



ALIEN

PSYCHO

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

LOKI RENARD

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.com



ALIEN

PSYCHO

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

LOKI RENARD

Alien Psycho

By LOKI RENARD

A Dark Possessive Alien Romance

Dizem que sou louco. (Eles não estão errados.)

Eu sou um criminoso. Um exilado. Um fugitivo perigoso capaz de qualquer coisa.

Eles devem ser loucos para enviar uma caçadora de recompensas humana atrás de mim.

Com metade do meu tamanho e uma fração da minha força, ela é como um cordeiro para o matadouro.

Quando ela me rastreia em meu covil gelado, eu poderia facilmente deixá-la aos elementos.

Mas tenho pena dela.

Eu salvei a vida dela.

Eu a faço minha.

Ela se torna meu doce animal de estimação humano, minha companheira no deserto.

Eu costumava ser louco. Agora estou louco por ela.

E quando meus inimigos tentam machucá-la?

É quando eu mostro a eles o que realmente significa psicopata.



Esta tradução foi feita por fãs e para fãs.

SALT realiza esta atividade sem fins lucrativos e tem como objetivo incentivar a leitura de autores cujas obras não são traduzidas para o PORTUGUÊS.

O material a seguir não pertence a nenhuma editora NO BRASIL e por ser feito por diversão e amor à literatura, pode conter erros.

NÃO COMPARTILHEM NO INSTAGRAM E
TWITTER

Se você tiver a possibilidade, compre seus livros,

QUANDO CHEGAREM EM NOSSO PAÍS.

Esperamos QUE ESTE TRABALHO AGRADE A TODAS.
SE NÃO GOSTAREM VENHAM AJUDAR que faremos
melhor dá próxima vez.

CAPÍTULO UM

LYSSA

—As varreduras indicam que a superfície do planeta é de cem kelvins.

—O que é isso em termos de pessoas?

—Ou negativo cento e setenta e três vírgula um cinco graus Celsius ou negativo duzentos e setenta e nove vírgula seis sete graus Fahrenheit.

—Então está frio pra caralho.

—Sim,—o Computador concorda. —Está frio pra caralho.

A máquina aprende falando comigo. Ensinei a este computador mais palavras nas últimas três semanas de voo espacial do que acho que ele ouviu durante todo o tempo em que serviu aos fuzileiros espaciais que costumavam usá-lo para operações especiais. Acho que eles tinham mais disciplina do que eu. Ou pelo menos alguém a bordo para perceber quando sua linguagem se deteriorou. Eu não tenho nenhuma.

Estou aqui porque esta recompensa tem o maior número de zeros que vi em todo o tempo em que fui uma caçadora de recompensas. Zeros equivalem a uma redução no número de anos que tenho para fazer isso. Você não acreditaria nos pagamentos de uma embarcação ex-marinha. Muitos zeros, novamente.

Eu persigo zeros, não recompensas. Nunca é sobre o homem ou o alienígena. É sempre sobre o dinheiro.

—Tudo bem, então. O que torna esse cara tão perigoso.

—Ele matou mais de cem membros de sua espécie e inúmeros outros.

—Ah, um assassino. Tudo bem. Bom saber. Qual é o perfil dele?

—Indeterminado.

—Ele mata outros machos adultos, ou ele é mais o tipo de psicopata que dá socos?

—Indeterminado.

Você pode ter o sistema de computador mais avançado do universo conhecido, e ele ainda o levará aos limites de sua sanidade de tempos em tempos.

—O assunto é altamente perigoso, ausente da realidade. Inclinado a agir de forma errática e sem aviso prévio. Tamanho mínimo de equipe recomendado para queda: 10.

Remova um zero e estou certo sobre o dinheiro.

—Tudo bem, então um morto ou vivo?

—Vivo. Se você matá-lo, não há dinheiro.

—Então eles realmente querem que ele respire. Ele deve saber alguma coisa. Ou importa para alguém. Você não pensaria assim, com todos os assassinatos. Que ele importaria, quero dizer.

—Parece que sim.

—Vou precisar de muitos sedativos e algo para lançá-los.

—Munições já carregadas em seu rifle sniper. Sedativo suficiente para derrubar uma manada de elefantes alienígenas.

—Você me conhece tão bem. Vou pousar ou descer?

—Aterrissagem não é recomendado. Existe o risco de assustar o alvo, e as condições atmosféricas tornam provável que a nave sofra danos de água e congelamento nos sistemas centrais.

Ah. Ela não quer estar molhada e com frio. Justo.

—Traje ambiental pronto?

—Pronta e abastecida. Pequeno parque de campismo com barricadas térmicas também no convés para transporte. Eu, é claro, vou monitorá-lo o tempo todo e transportá-la, se necessário.

—Obrigada. Bem. Acho que é isso.

A nave inicia protocolos de transporte com a frase que programei nele.

—Vamos, porra.

CAPÍTULO DOIS

Manik

Tem alguém lá em cima. Não posso vê-los através das tempestades de gelo que devastam a superfície do planeta quase constantemente, mas posso senti-los. Fui caçado de um lado a outro da nebulosa. Eu matei muitas vezes para me lembrar. Eu me tornei a coisa que jurei que nunca me tornaria, e não tive escolha em nada disso.

Agora vem outro predador.

A assinatura energética de um transporte é fácil de identificar quando você sabe o que está procurando. Forçar os átomos a se reorganizarem a curto prazo cria o caos na comunidade molecular local. Pequenas entidades subatômicas que estavam ocupadas sendo ar são subitamente transformadas em baço ou arma. Isso deixa um vácuo inesperado no qual o inesperado pode ocorrer e ocorre.

Este não é um efeito que muitas vezes é levado em consideração pelo usuário casual. A maioria dos sites de teletransporte são protegidos atomicamente para evitar resultados caóticos. Mas este é um planeta selvagem, e aqui a natureza governa com uma mão cruel e gelada. Eu o escolhi por vários motivos, e um deles foi que a composição iônica particular da atmosfera inferior não tolera esse tipo de transporte.

Ouçó um grito agudo quando o material incendiário perde a contenção e explode. Não estou perto o suficiente para ver exatamente o que pega primeiro, mas vejo os flashes vermelhos através do granizo.

Parece o grito de uma mulher, eu rio para mim mesmo. Este não é o primeiro caçador de recompensas a queimar no transporte, e provavelmente não será o último. Não há documentação sobre o fenômeno ambiental que faz com que um seja explodido e esfaqueado pelo planeta durante o transporte, porque todos aqueles que transportam são, bem, explodidos e esfaqueados.

Oh espere. É uma mulher .

—O que eles estão fazendo?— Eu rosno a pergunta para mim mesmo.

Eles enviaram uma mulher para me levar? Uma fêmea humana, a julgar pelo número de membros e pela anatomia diminuta se debatendo à distância. Por um momento, me pergunto se estou presenciando algum tipo de acidente. Talvez uma pesquisadora perdida. Não. Não há nada para pesquisar neste planeta, e certamente não sozinha.

Ah bem. Aquilo foi aquilo. Ninguém sobrevive ao transporte...

Há um movimento à beira da minha visão.

Ela está viva?

Ela está mancando. Ferida. Impressionante. A maioria das pessoas teria morrido no primeiro clarão de chamas, mas seu equipamento deve ser do tipo mais antigo que não sobe como uma banana de dinamite jogada em uma piscina. Ela está longe de estar fora de perigo, no entanto. Aquele traje cortado está deixando entrar um ar tão gelado que pode congelar uma criatura de corpo mole como ela em um instante. Tudo o que tenho a fazer é fechar a porta por dois minutos e ela será outra criatura esquecida que acabará se juntando ao registro fóssil do planeta.

De alguma forma, o instinto a guiou em direção à minha porta, tão perto que não é muito inconveniente salvá-la. Contra o meu melhor julgamento e temperamento geral, eu me encontro enfrentando o frio infernal e arrastando-a para minha caverna.

Ela está inconsciente. Ferida. Tão perto da morte que mal posso afirmar que a salvei. Ainda.

—Estou desperdiçando meus recursos com você,— digo a seu corpo insensato. Estar inconsciente não é desculpa para ser rude. Ela se colocou em risco na tentativa inútil de me capturar. Olhe para ela.

Eu tiro o traje de seu corpo. Não vai adiantar nada para ela, e talvez eu consiga salvar um pouco para outros usos. Nada vai para o lixo aqui fora. Seu corpo nu é macio e curvo e não está preparado para sobreviver ao tipo de aventura que ela tolamente embarcou.

Ela está ferida de todas as maneiras. Queimaduras do fogo.

Queimaduras do frio. Cicatrizes de algo que ela conseguiu fazer a si mesma antes deste momento.

Eu tenho uma ferramenta que pode consertar quase qualquer lesão que ainda não tenha se tornado crítica. Ela é limítrofe, mas eu tento mesmo assim. Não tenho muita experiência em cuidar dos outros. Geralmente sou eu quem causa dano.

Vasculhando seus bolsos, encontro a inevitável bolsa de recompensas. Segurando-o entre meus dedos, não posso deixar de rir. Eles estão ficando realmente desesperados agora, jogando absolutamente todo mundo com uma nave e um desejo de morte atrás de mim. A chegada dela significa que minha localização continua a vaziar. Eu terei que me mexer. Mas eu já sabia disso.

—Você tem sorte,— digo a ela. Ela ainda não está consciente. Eu a movo para mais perto do reator que está liberando energia térmica suficiente para manter esta caverna bem acima do ponto de congelamento. Ela vai conseguir. Ela poderia desejar não ter feito isso.

Ela se move desconfortavelmente. Ela não está ciente da dor, mas isso não impede a dor de estar lá. Normalmente não me preocupo com a dor dos outros. Muitas vezes gosto de testemunhar o sofrimento. Ou eu fiz, uma vez. Mas há algo especialmente patético em testemunhar o sofrimento de uma criatura infeliz e enfraquecida como ela.

Seus lábios rosados se separam. Ela está tentando falar. Que palavras seu subconsciente quebrado espera arrancar dela? Ela vai implorar por ajuda? Por perdão? Ela vai chamar o nome de um amante?

—Fido,— ela choraminga. —Venha aqui, garoto. Um menino tão bom.

Sinto um estranho lampejo de ciúme. Quem é esse Fido, e por que ela quer que ele venha? O que faz dele um menino tão bom que ela deve se lembrar dele agora em seus momentos mais sombrios? Minha curiosidade continua a crescer, apesar das informações muito limitadas que meu cativo forneceu.

CAPÍTULO TRÊS

LYSSA

Estou sonhando que estou em um planeta gelado distante caçando um perigoso assassino alienígena. Eu sei que é um sonho porque, com certeza, eu nunca seria tão estúpida na minha vida de vigília. Eu sou uma pessoa muito mais sensata do que isso. Tenho um emprego e uma casa para pagar. Eu tenho um noivo.

Pouco antes de abrir os olhos, lembro que isso não é mais verdade. Não tenho emprego, nem casa, nem noivo, nem cachorro. Essa era minha antiga vida. Minha boa vida. Minha vida perdida. Agora tenho uma nave espacial e um alvo.

—Wakey,— uma voz ressonante me acalma do meu último sono. Eu me sinto quente, o que é estranho porque minhas últimas lembranças eram de muito calor e muito frio, tudo um pouco ao mesmo tempo. Acho que sou a primeira pessoa que pode queimar e congelar até a morte ao mesmo tempo.

Abro os olhos e me vejo olhando para um rosto grande e bonito. É ele. Man1k, embora geralmente seja traduzido como Manik. Usamos números no lugar de algumas letras porque todos os alienígenas riram de nós quando aparecemos no grande encontro intergaláctico com um alfabeto contendo míseras vinte e seis letras. Muitas pessoas disseram que deveríamos ter optado pelo chinês. Existem mais de cinquenta mil caracteres chineses. Então alguém apontou que poderíamos esperar que todos nós mesmos conhecêssemos todos eles, e então optamos pelo inglês, ou o que passa por inglês em 2150. Para muitas pessoas na Terra, é suficiente ser capaz de grunhir e dançar interpretativa. De qualquer forma, existem mais de dez mil símbolos em língua galáctica pura. É por isso que eu fico com um dispositivo de tradução preso no meu ouvido. Parece um piercing chique, mas me deixa parecer uma pessoa inteligente enquanto continua sendo uma idiota.

Meus pensamentos estão correndo para a irrelevância porque

estou me cagando. Não literalmente, mas certamente mentalmente. Estou olhando nos olhos do alienígena mais procurado na lista de alienígenas mais procurados. Eu prefiro encontra-lo à distância e através de uma luneta. Ele é perigoso. A lista de seus crimes passa rapidamente pela minha cabeça, a maioria deles sendo assassinato.

Então minha boca diz algo incrivelmente estúpido. Recuso-me a aceitar o crédito por tal afirmação. É quase como se minhas cordas vocais estivessem tentando me matar.

—Você está preso.

Manik ri de mim. Ele é grande e alienígena, como se poderia esperar. Sua pele é de um tom azul e seus olhos são de um ouro brilhante. Ele se parece exatamente com suas fotos, exceto que agora ele está maior e mais diretamente na minha frente. Seu rosto é uma obra de fria brutalidade alienígena, moldada em escamas e tons de azul. Suas sobancelhas são escuras e seus cílios são longos. Você quase pode chamá-lo de bonito, exceto pelo corte áspero de sua mandíbula larga. Ele tem a construção mandibular de um carnívoro puro. Sua espécie, o Manid, tem uma construção particular em seus rostos que permite que suas cabeças mudem de forma dependendo do humor. Eles podem ir de um rosto suave e amigável a monstruosidades carnívoras com dentes de serra em um piscar de olhos.

Quando ele ri, posso ver vários conjuntos do que chamaríamos de caninos, bem como grandes superfícies planas de moagem. Ele é um grande predador e consumidor. Imagino que ele poderia comer qualquer coisa, desde um bisão até um prédio. Do jeito que ele está olhando para mim, me ocorre que em breve eu também posso estar no menu.

—Eu salvei você de várias mortes em rápida sucessão, você acordou nua em meu covil, e seu primeiro instinto é esperar que eu me submeta à sua falta geral de autoridade?

—Vale a pena tentar,— eu respondo.

Ele ri novamente, me dando outra visão de dentes aterrorizantes. Estou lidando com isso tudo errado. Se eu tivesse meu traje e meu armamento, poderia ameaçá-lo, mas suspeito que poderia

estar segurando a maior arma do universo conhecido e ele riria da mesma forma com a ideia de estar preso. Ele tem uma reputação de loucura de um tipo violento e criativo que eu não deveria arriscar esquecer.

—Eu tirei você do frio, garota,— diz ele.

—Agora eu sei que você se considera uma caçadora de recompensas, mas pelo jeito que você se comporta, eu aposto que você nunca entregou uma única recompensa.

—Você estaria errado. Você não é minha primeira recompensa.

—Segundo, então.

—Terceiro, na verdade.

Ele ri. —Eles devem estar tão desesperados. Você não teve chance de me levar, humana. Eu estava fugindo das autoridades antes de você nascer. Quantos anos você tem?

—O suficiente para não querer responder a essa pergunta.

—Tenho cento e quarenta e dois anos.

Para sua espécie, isso faz dele um macho jovem. Se ele tivesse um equivalente humano, eu o colocaria em cerca de trinta e poucos anos. Em seu auge físico e com a experiência de vida para saber usá-lo. Sinto uma atração por ele, e não é só porque ele é atraente. É porque eu não só devo minha vida a ele, mas porque ele continua a segurar minha vida em suas mãos ásperas e escamosas.

—Então você tem cem anos a mais de mim,— eu digo. Ele tem alguns mais de cem, mas eu não quero que ele me despreze pela minha idade. Ele já está olhando fisicamente para mim porque é assim que estou posicionado.

—Eu sabia que você era jovem. Dei uma olhada em você e vi inexperiência e ambição escritas em você. Na verdade, isso não é verdade. Eu olhei para você e vi que você estava coberto de chamas.

—Sim. Eu pensei que estava pegando fogo, agora você mencionou.

—Você estava até que o gelo e a neve o apagassem.

—Certo. Essa teria sido a parte em que eu comecei a congelar.

— Olho para o meu corpo, encontrando-o completamente nu sob um cobertor peludo. —Acho que deveria estar morto.

—Provavelmente. Eu o puxei aqui e remendei seus ferimentos.

—Você me salvou? Por que?

—Não tenho certeza. Talvez eu estivesse entediado.

Não exatamente uma resposta encorajadora. Posso imaginar que ficar escondido aqui por meses a fio levaria ao tédio. Também posso imaginar o que ele poderia fazer comigo para aliviar um pouco desse tédio.

Muitas realizações estão afundando de uma só vez. Esta caverna efetivamente se tornou meu mundo. Não tenho mais meu traje, e isso significa que não posso mais sair sem ter uma morte rápida e dolorosa. Ele me prendeu aqui com ele, e se ele apenas me salvou por impulso, é muito possível que ele me machuque ou pior, apenas por diversão. Tudo o que sei sobre Manik me diz que ele é sádico ao extremo.

Olho para ele e faço a pergunta que surge imediata e inegavelmente em minha mente.

—Você vai me matar?

Ele inclina a cabeça e olha para mim com um leve sorriso. — Você vai me dar uma razão para isso?

—Não,— eu digo. —Minha nave sentiria minha falta.

—Sua nave.

—Ela tem um chip neural. Ela é praticamente uma pessoa, e ela está lá em cima orbitando o planeta sozinha, sem dúvida. Provavelmente de luto por mim.

—Naves não lamentam seus pilotos, humanos.

—Meu nome é Lyssa.

Ele se senta. —Você é uma única fêmea humana com uma nave senciente, pousando em um planeta projetado para destruir a vida antes que ela possa emergir. Encontrando-se cativa do monstro que você foi enviada para caçar, você se apresenta com seu nome e se preocupa com o estado emocional de uma nave?

CAPÍTULO QUATRO

Manik

Ela tem medo de mim? Ela deveria. Ela está em uma situação terrível, tendo ido de mal a pior em tempo recorde. Alguns podem argumentar que sua situação atingiu o pico em algum momento na época em que ela pegou fogo. Até agora, ela não me irritou de uma maneira que me faria querer machucá-la, mas nunca se sabe.

Nossa conversa é muito interessante, uma tentativa de ambas as partes de sentir o outro. Ela está tentando determinar se esta é uma experiência que ela vai sobreviver. Estou tentando determinar a mesma coisa, mas por razões diferentes.

—Então,— ela diz. —Você é vítima de algum tipo de conspiração? Ou talvez um complô para manchar seu nome?

Sua pergunta é educada, mas cheia de desespero. É uma combinação com a qual me tornei bastante familiar ao longo dos anos aterrorizando toda a vida em todos os lugares.

—Você está esperando que eu não tenha feito do que sou acusado de fazer, porque se eu posso te dizer isso, então você não precisa se preocupar em se prender em uma caverna com um maníaco violento.

—Sim.

Eu abaixo minha voz em um zumbido dominante e escuro de pura intimidação. —Eu fiz tudo de que fui acusado, e pior.

—Bem,— diz ela, sugando uma respiração. —Ainda bem que eu prendi você, então. Estamos todos muito mais seguros agora.

Eu ri. Ela é engraçada. Ela sorri um pouco, revelando seu nervosismo, mas mantendo-o sob controle. Ela deve estar lutando desesperadamente para não quebrar completamente.

—Você tem alguma ideia de quem eu sou?— Faço a pergunta por curiosidade. Eu não sinto como se ela tivesse alguma ideia sobre mim. Ela tem uma recompensa, e talvez algum tipo de indicação de que sou um criminoso violento e aterrorizante. Mas eu não acho que

ela sabe quem eu sou para mim, ou para qualquer outra pessoa. Eu sou uma recompensa. Um número. Um aviso. Uma criatura. Que divertido.

—Eu sei que você é procurado pelo... — Ela faz uma tentativa adorável de pronunciar 'Comissão de Justiça Interestelar' com aquele implante que eu sei que ela deve estar usando. Isso dá a ela um pequeno, mas perceptível problema de fala que eu acho muito fofo.

—Sim. sou procurado. Mas você sabe por quê?

—Por um monte de comportamento assassino.

Tecnicamente correto.

—O clima muda neste planeta?— Ela muda de assunto com uma pergunta inofensiva.

—Você quer dizer, haverá uma pausa no tempo para que você possa sair?— Suas perguntas são divertidamente transparentes.

—Sim.

—Não.

—Oh.

Ela tenta chegar a um acordo com sua situação. Sempre achei interessante a reação das pessoas à adversidade. Os sobreviventes se adaptam. Aqueles que inevitavelmente perderão sua luta com a existência tendem a entrar em negação contundente ou agitação geral.

Esta humana ... não vou me incomodar em aprender o nome dela ... está refletindo sobre as coisas com bastante calma. Ela puxa o cobertor peludo que eu coloquei sobre ela em torno de seus ombros e olha em volta novamente. A caverna foi decorada no que considero uma moda caseira. Crânios e ossos decoram as paredes. Eu tenho um padrão agradável de chevron de canelas e coxas subindo e passando pela porta. É legal. Ela pega meu olhar e o segue com o dela.

—São aqueles...

—Várias espécies,— eu digo. —Mas todos pertencem a caçadores de recompensas.

Ela engole e olha para mim com medo em seu olhar. Medo adequado. O tipo que transforma uma pessoa em gelo de dentro para fora.

—Você vai colocar meus ossos na parede?

—Você ainda está usando-os no momento.

Isso é tão reconfortante quanto eu recebo.

—Eu estou,— ela diz. —Espero continuar usando-os por muito tempo ainda. É só que o período de garantia geralmente é de cerca de oitenta e poucos anos e eu ainda não estou na metade do caminho. Então.

—Entendido,— eu sorrio. Ela me diverte, e enquanto ela continuar a me divertir, ela não estará em perigo real. Há também a pequena questão de quão bonita ela é. Cabelos escuros, olhos escuros e o tipo genérico de tom de pele marrom cremoso que a maioria dos humanos parece adotar hoje em dia. Eles são realmente uma espécie pequena e sem graça. Certamente não é uma ameaça para mim. Aqueles cujos ossos adornam as paredes, em um ponto ou outro, representam uma preocupação. Eu comi a carne, limpei o osso e agora tenho um ambiente funcional e esteticamente agradável para hibernar até que tempos melhores cheguem.

—Bem, até agora, tudo bem,— diz ela. —O que faremos a seguir?

—Pretendo ficar aqui até o último resquício dos caçadores de recompensas do sistema local se fritar na atmosfera e todos se esquecerem de mim.

—E depois?

—Não sei. Eles estão vindo há algum tempo e mostram pequenos sinais de desaceleração. Quanto mais perecem, mais vêm. É quase como se eles gostassem de morrer sem nenhuma razão específica. Qual é a recompensa por mim agora?

—Muitos zeros,— diz ela. —Quero dizer muitos. O suficiente para qualquer um se estabelecer de forma independente por toda a vida.

—Isso é muito lisonjeiro,— penso.

—Eventualmente, eles podem simplesmente enviar um exército.— Ela ri como se fosse uma piada. Seria engraçado, mas não pela razão que ela poderia imaginar. Eu adoraria lutar com um exército. O clima e a atmosfera fizeram a maior parte da minha luta por mim ultimamente.

—Eles podem,— eu digo. —E todos eles podem perecer horivelmente.

—Se você não se importa que eu diga,— ela diz, olhando para mim com curiosidade. —Você é muito grande e muito forte...

—Bajulação não te levará a lugar nenhum, humana.

—Não é bajulação. São apenas fatos, mas não era isso que eu estava dizendo. Você é muito grande e forte, mas há apenas um de vocês. Como você lidaria com um exército de centenas ou milhares?

Eu pisco para minha pequena prisioneira humana. —Isso é para eu saber, e você possivelmente descobrir.

CAPÍTULO CINCO

LYSSA

Ele está sendo tímido. É muito estranho ver um alienígena de três metros de altura com reputação de atrocidade casual ... uma reputação muito bem merecida, considerando os ossos absolutamente fodidos em todos os lugares ... se tornar tímido. Há um sorriso ao redor de seus lábios generosos e uma ruga particular em seu nariz escamoso. Eu o acho bonito, embora tenha certeza de que não deveria. Afinal, uma criatura como ele sem dúvida causaria grandes danos se ele...

Eu corro com o próprio pensamento. Minha mente está tomando caminhos totalmente insalubres. Eu culpo o choque, o trauma e o fato de que ele insiste em ficar sem camisa e musculoso bem ao meu lado.

—O que você quer de mim?

Essa é uma pergunta perigosa de se fazer. Ele poderia dizer algo horrível, e então eu teria que saber sobre a coisa horrível antes que acontecesse, o que é sempre absolutamente terrível. Uma das piores coisas de ser senciente é saber sobre coisas terríveis antes que elas aconteçam.

—Eu não sei,— ele reflete em voz alta.

—Você é bastante inútil, mas a maioria dos animais de estimação são. Acho você fraca e agradável. Isso pode ser o suficiente por enquanto.

Fraca e agradável, como um animal de estimação. Ele deixou de fora a palavra dependente, mas isso também é muito o que eu sou. De repente e desesperadamente dependente dele para minha própria existência.

—Você está com fome,— declara ele. —E eu aposto que você vai torcer o nariz se eu descongelar algum caçador de recompensas para você, então isso deixa você com uma ração de vegetais. Sopa de abóbora. Você vai comer isso?

—Sim. Por favor. Muito obrigado.

—Com ou sem croutons de caçador de recompensas? Eles são crocantes e ricos em proteínas.

—Só a sopa, por favor.

—Essas abóboras crescem mais atrás na caverna,— explica ele. —Eu tinha sementes, e neste planeta não falta luz e água. Eu uso janelas de gelo para ajudá-las a crescer. Venha e veja.

Eu gostaria de ir ver, mas não quero deixar o calor, o conforto e a modéstia do meu cobertor. —Posso ter algumas roupas?

Ele olha para mim. —Esqueci que sua espécie gosta de se cobrir para se proteger, mesmo se você estiver em uma temperatura ambiente confortável. Como eles chamam isso de novo? *Despojado de pele?*

—*Moda?*

—Essa é a palavra,— diz Manik. —Você quer estar na moda.

—Os humanos têm muitos pedaços pendurados que gostam de cobrir, amarrar e geralmente conter. Nós nos tornamos estranhos,— eu concordo com ele.

—Tenho uma coleção de tecidos de...

Ele nem precisa terminar a frase. Já sei de onde vem a coleção dele. Ele salva e usa todas as partes do caçador de recompensas.

—Eu posso fazer algo para caber em você,— diz ele. —Vai me divertir fazendo isso. Eu acho que você ficaria muito bonita de rosa. Sim. Tenho certeza que você faria.

Eu não sou uma pessoa para ele, mas francamente, isso é provavelmente uma coisa boa porque Manik mata pessoas. Se eu puder ficar nessa caixa mental chamada bicho de estimação, onde não tenho que ser objetivamente útil, posso sobreviver a ele.

—Eu gosto de rosa!

Há um certo equilíbrio em sua ideia. Eu rosa, ele azul, caçadora e presa, captor e capturada todos enfiados em um belo buraco no chão.

—Muito bom,— diz ele. —Primeiro sopa, depois roupas.

Levei algum tempo para olhar ao redor enquanto estou um

pouco sozinha. Então é aqui que o aterrorizante Manik fez sua casa na parte mais inóspita do mundo. É... Bem... Não é caseiro. Está bem ordenado, e há muitas coisas aqui. A maior parte é de natureza técnica. Muitas máquinas, não muitos espaços para conforto, embora haja uma cadeira feita na escala de Manik ao lado de uma tela. Ele está comendo lanches e assistindo a shows. Alienígenas são realmente como nós.

A minha cama, tal como é, está encostada a uma lareira. Há uma espécie de fogo queimando nela, mas não são chamas reais. É mais como um pequeno reator que faz chamas espirais dispararem em direção ao topo da caixa, emitindo um calor muito agradável.

Tudo o que tenho que fazer é sentar aqui enquanto ele corre atrás de mim, esse alienígena que matou milhões e agora está muito ansioso para me dar uma boa sopa. Eu sei que tenho sorte de estar viva. Também sei que minha sorte pode mudar a qualquer momento. Que tal aproveitar enquanto dura. Não vejo nenhum sinal de restos do meu uniforme. Posso presumir que a maior parte foi destruída, e as partes que não foram logo serão recicladas em outra coisa.

—Aqui,— diz ele, aparecendo novamente e me trazendo uma tigela fumegante de sopa de abóbora quente. Estou meia surpresa que ele tenha algo tão familiar, e então me lembro que as abóboras são incríveis. Muitos alimentos da Terra são populares entre outras espécies exóticas. Nós realmente surgimos no jardim do Éden.

Eu provo sob seu olhar expectante. Obviamente, direi a ele que é incrível, não importa qual seja o gosto. Mas então atinge minha língua e um som de verdadeiro prazer sai de mim, independentemente.

—Isso é delicioso!

—Obrigada. Você provavelmente não está acostumada com comida de verdade, a maior parte do que é servido em navios e pacotes de ração é APF. Nunca tem o mesmo gosto que a coisa real.

—APF?

—Comida impressa aproximada. Em vez de usar ingredientes reais para fazer algo para comer, aminoácidos, proteínas, vitaminas. e minerais são alimentados em uma máquina de impressão que cria uma

semelhança de alimentos que existiam na história profunda.

—Mas nós vendemos todos os tipos de produtos da Terra.

—Você pode pensar que está vendendo produtos, mas para reduzir os custos de transporte, tudo, não importa o que seja, deve ser moído em um pó fino e reduzido à soma de suas partes antes de poder ser transportado. É então alimentado em uma máquina que o transforma em uma pasta que é novamente alimentada através de câmaras de separação iônica...

Eu poderia ouvir Manik falar sobre absolutamente qualquer coisa, percebo de repente. Tudo o que ele diz é absolutamente fascinante para mim.

—Então, embora você possa estar tecnicamente comendo comida cultivada na Terra, não é diferente de qualquer outra cozinha à base de chorume.

—Uau,— eu digo, enquanto encho meu rosto com material orgânico real cultivado em terra orgânica real. —Você pode realmente sentir o gosto dos insetos e do solo, mas de um jeito bom.

—Eu sei exatamente o que você quer dizer,— diz Manik, satisfeito por eu parecer concordar com ele.

É uma boa comida, e eu preciso disso. Não comi muito antes de partir para a missão. Eu fico nervosa que as coisas vão dar errado. Acabou que desta vez aqueles nervos estavam absolutamente corretos. As coisas deram muito errado.

Manik mais uma vez desapareceu no fundo da caverna e está trabalhando duro. Ele pretende me vestir imediatamente, o que eu aprecio. Eu me pergunto que tipo de costureiro ele é. Essa é a palavra para uma costureira masculina? Meu implante parece pensar assim.

Nada vai planejar. Passei da esperança de ganhar uma quantia insana de dinheiro para a esperança de sobreviver. Engraçado como a vida gosta de jogar esse tipo de bola curva. Assim como você pensa que está prestes a seguir em frente, *bam*, você é sequestrada por um alienígena assassino e potencialmente psicótico que provavelmente está usando a pele de suas vítimas anteriores para criar uma roupa fofa para você.

Se aprendi uma coisa em meus anos relativamente avançados,

é que você precisa ser adaptável. Não adianta se apegar ao passado ou ficar obcecada com o que poderia ter sido. Você tem que olhar para frente e lidar com o aqui e agora, sabendo muito bem que no final, tudo fica um pouco sem sentido. Tenho certeza de que filósofos mais inteligentes disseram isso de forma mais eloquente, mas acho que essa é provavelmente a chave para uma existência feliz, ou pelo menos tolerável.

Eu observo a caverna de onde estou sentada e, além da arte dos ossos, que é francamente perturbadora, ele tem muita tecnologia aqui. Algumas coisas ele provavelmente trouxe com ele, outras coisas têm o selo de organizações de elite de caçadores de recompensas. É justo supor que eles foram doados contra a vontade dos proprietários anteriores. A coisa sobre Manik é que toda vez que alguém tentou pegá-lo, tudo o que eles conseguiram fazer foi torná-lo ainda mais difícil de pegar.

CAPÍTULO SEIS

Manik

Ela é bonita. Ela é fofa e gosta da minha sopa. Eu gosto do jeito que suas bochechas ficam mais rosadas em tons quando ela está feliz ou aquecida pela sopa. Eu decidi que não gosto de como ela fica quando está com medo, e isso é estranho porque eu geralmente adoro absolutamente o olhar de medo nos olhos do meu inimigo.

Mas ela veio para me converter em dinheiro. Eu não posso esquecer isso. Ela não é uma amiga. Mas ela também não é uma inimiga. Ela vai ser minha boa humana de estimação, e eu cuidarei dela da melhor maneira possível.

Já estou pensando no que mais para alimentá-la. Ela provavelmente vai se cansar de abóbora em breve. Eu tenho muitas rações, mas ela deve ser alimentada com comida fresca para que ela mantenha uma pelagem brilhante e uma disposição feliz. Nutrição é mais do que ingredientes. É sobre amor.

A solidão tem me afetado nos últimos meses. Às vezes, como fugitivo, você pode se sentir muito sozinho no universo. Não tenho mais aliados. Sem família e certamente sem amigos. Esta humana sentada nua em minha caverna terá que ser todas essas coisas ... e talvez até mesmo uma amante. Não estou certo de que seu corpo de ossos macios seja capaz de suportar o tipo de devastação que inflijo quando acasalo.

Minhas memórias se voltam para sua nudez. No começo, ela não era muito atraente quando eu a despi, mas isso é porque ela estava queimada e congelada em uma parte significativa de sua forma carnuda. Uma vez curada sob o raio de restauração (um dispositivo que lê DNA e reconstrói o que deveria estar em um corpo em vez do que está, ou melhor, não está lá), ela foi bastante agradável. Muito macio. Muito fofo. Eu não a esmaguei muito por medo de machucá-la, mas minhas sondas gentis de vários locais revelaram um corpo flexível.

CAPÍTULO SETE

Manik

—Eu fiz algumas roupas para você. Mas devo admitir, humana, estou curioso sobre você.

Seus olhos disparam de mim para um ponto aleatório na parede e depois voltam para os meus. Ela tentou escapar de alguma forma, mas sua própria visão a puxou de volta.

—Curioso em que sentido?

—Curioso quanto ao seu gosto no prazer. Curioso quanto à sua capacidade de conexão sexual.

Ela mudou de cor. Ela ficou bem rosada, quase como se ela mesma tivesse cozinhado. Sua temperatura corporal está claramente elevada. Suas pupilas também estão mais largas, seus centros escuros travando em mim enquanto as partes primitivas de seu cérebro me avaliam desesperadamente como um parceiro em potencial ou uma ameaça. Eu sou ambos.

Eu me aproximo dela. Quero ver o que a minha proximidade faz. Ela me observa, seus olhos se arregalando cada vez mais quanto mais me aproximo dela. Finalmente, estou a um braço de distância. Estendo a mão e deixo meus dedos traçarem o contorno de seu queixo. Ela não recua de mim. Normalmente elas fazem. Mesmo as próximas da minha espécie. Mesmo aquelas que são conhecidas por dormir com qualquer homem por dinheiro. Fui rejeitado por muitas mulheres assustadas ao longo do tempo. Não é minha aparência física que faz com que eles se afastem. É a minha reputação e algo dentro de mim, algo temperamental ou talvez espiritual que os assusta profundamente.

A humana não tem medo. Ou talvez ela seja, mas há algo mais atraindo-a para mim. Algo mais poderoso que o medo. Eu vejo os cantos de seus lábios se curvando no que pode ser um sorriso de convite ... ou é um desafio?

—Há quanto tempo você não conhece o prazer, humana?

—Antes de deixar a nave.

Preciso ser mais específico com a pergunta. —Há quanto tempo você não conhece o prazer com outra criatura?

—Oh.— Seu rosto cai, e sua voz muda de um som claro para um murmúrio quase indistinguível.

Eu deslizo meus dedos sob seu queixo e o inclino para cima.

—Eu não ouvi você.

—Alguns anos,— diz ela, como se a admissão lhe trouxesse vergonha.

—Muito tempo para uma fêmea humana em seu auge.

—Sim. Eu sei. Você não precisa continuar falando sobre isso.— Ela se torna um pouco mal-humorada antes de lembrar com quem está falando. Então sua atitude muda. —Quero dizer. É um assunto delicado.

—Os seres humanos são animais que formam pares, não são? Você tinha um companheiro?

—Sim...— Mais uma vez seus olhos deslizam para longe dos meus e seu corpo inteiro parece querer cair e afundar sob o cobertor e nunca emergir. O assunto a deixa triste, e isso significa que alguém a deixou triste. E isso me deixa com raiva.

—Se eu encontrasse o homem que colocou essa expressão em seu rosto, eu o transformaria em um varal de roupas.

—Oh,— ela diz, surpresa, aterrorizada, enojada, e talvez até sim, um pouco satisfeita. —Bem, isso faria dele o mais útil que ele já foi para alguém.

Ela estava claramente magoada por este homem. Sinto vontade de matá-lo e mais uma centena de outros homens.

—Esqueça-o. Você nunca mais será sobrecarregada com as deficiências de outro cônjuge. Agora você é minha. Vou me certificar de que você esteja satisfeita de todas as maneiras possíveis.

CAPÍTULO OITO

LYSSA

Acho que esse alienígena procurado conhecido apenas por sua brutalidade acabou de me dizer que pretende me foder. Sim, não, isso é definitivamente o que ele vai fazer. Eu tenho uma escolha? Eu quero uma?

Esta é uma situação muito moralmente cinzenta. Do meu lado da equação, obviamente, eu não deveria estar dormindo com minha presa. Meu trabalho é leva-lo para justiça e dinheiro. E mesmo que não fosse, eu deveria estar fazendo melhores escolhas em companheiros sexuais. Por outro lado, olhe para ele. Se ele me quer, não há saída.

—Você está com medo de mim,— diz ele.

—Sim. Você é aterrorizante.

—Estou, não estou?— Ele sorri, muito satisfeito por eu ter notado e dito isso. Esta é uma criatura que quer ser temida. Ele gosta de sua reputação. Ele pode até gostar de me assustar.

Seus dedos deixam meu queixo e percorrem meu pescoço, passando pela pele sensível da minha garganta para encontrar o espaço entre meus seios. Ele segura uma e, em seguida, com a segunda mão, a outra. Sua pele é áspera e quente, mas ele é cuidadoso comigo. Ele deixa cair as mãos e as passa pelas laterais da minha barriga, até meus quadris. A partir daí, ele me coloca em uma posição de pé, meio levantando, meio guiando. O cobertor cai e estou nua diante dele. Eu sou muito mais baixo do que ele. Eu sabia que era menor, mas não percebi o quanto menor até este momento. Minha cabeça chega ao topo de seu plano abdominal. Seu peito e seus ombros, sua cabeça maciça, perigosa devido aos dentes afiados e pensamentos sombrios, estão bem acima de mim.

—Oh meu Deus,— murmuro.

É como olhar para um deus, uma divindade de gelo e crueldade, temporariamente fascinado por minha fragilidade. Sua

expressão é difícil de ler. Acho que nós dois estamos lutando para entender as pequenas nuances do comportamento um do outro. É por isso que há tantas perguntas. É por isso que sua exploração é tão cuidadosa. Eu sei intelectualmente que estou em mais perigo do que já estive, mas me sinto muito segura. Ele me tem neste covil, mas não me sinto como uma prisioneira. Há algo magnético nele. Dizem que ele é louco. Talvez ele seja. E talvez eu esteja caindo em sua loucura. Deve ser terrivelmente contagioso ter me atingido tão intensamente, total e completamente ao seu toque.

Eu não acho que ele cheiraria a nada, mas agora que estou tão perto de seu corpo sem camisa, sinto o cheiro de algo rico e masculino. De repente, também percebo que todas as pessoas, todos os animais, cheiram levemente a comida. Esta criatura não cheira a nada comestível. Ele cheira a poder, vingança e destino.

Seus braços deslizam ao meu redor em um abraço. Eu sinto sua força. Ele está sendo tão, tão cuidadoso. Ele poderia me esmagar com um movimento de seus braços, um leve clinch e isso seria o ar expulso de mim completamente. Ele não quer isso. Ele quer me acariciar e me acariciar como um doce animalzinho. Sua palma encontra minha bunda, e novamente ele aperta levemente, testa minha carne.

—Você é tão suave,— ele murmura. —Espero não te quebrar.

Eu espero isso também.

Seus dedos rastejam para baixo, encontrando a fenda das minhas bochechas e explorando o que está no meio. Eu tremo contra ele. Ele não encontrou minha boceta. Ele encontrou o buraco mais apertado e escuro que eu nunca deixei nenhum homem brincar antes, embora quase todos os homens quisessem. Eu não sei por quê. Eu acho que eles são atraídos pela sujeira em todos os sentidos. Eu não entendo esse sentido de Manik. Acho que ele só quer saber o que eu sou.

—Esta é uma abertura,— diz ele. —É um prazer?

Tenho certeza de que ele conhece a fisiologia humana. Ele não é um alienígena estúpido. Ele sabe mais do que eu sobre mais coisas do que eu. Tenho certeza de que ele já matou humanos antes, ou uma espécie tão próxima que as diferenças pouco importam. Ele sabe que

não encontrou o que procurava. Eu posso dizer que ele sabe por causa do meio sorriso em seus lábios. Ele está me provocando. Brincando comigo. Ele está me fazendo me explicar para ele.

—Não,— eu digo a ele. —Pelo menos, não tanto quanto eu saiba.

—Você está ciente de muito pouco,— diz ele, mas não da maneira insultante que essas palavras pareceriam se as ouvissem sem contexto, ou talvez em texto.

Ele está falando comigo com um carinho afetuoso que é estranhamente íntimo para dois estranhos em desacordo. Ele salvou minha vida, mas poderia facilmente ter me matado. Este é um relacionamento equilibrado na ponta da faca do destino.

— Por que você não me diz para que serve, então?

—É como o resto de vocês,— Manik rosna. —É para mim usar.

Eu sinto uma corrida de emoção através de mim. Nada acontece como deveria com ele. Eu deveria temê-lo e, em vez disso, eu o desejo. Ele deveria me matar e em vez disso ele quer fazer amor comigo. Eu não tenho ideia de como uma fera do tamanho dele poderia caber dentro de mim, mas o jeito que ele está me tocando me faz pensar que isso é inevitável.

—Você está disposta a dormir com um fugitivo? Sua própria recompensa?

Eu não sei como responder a isso, então eu não sei. Não adianta fingir que essa situação é inteiramente orgânica. Não nos encontramos em um bar. Não estou aqui por vontade própria. Fui levada cativa e minhas escolhas a partir de agora são limitadas.

—Disposta?

Repito a palavra, imaginando se ele vai me matar se eu disser não.

—Você sem dúvida ouviu muitas coisas sobre mim,— diz ele, massageando minhas bochechas lentamente. —Muitas delas são verdadeiras. A maioria deles provavelmente está ausente de contexto. Mas, de qualquer forma, não posso acalmar sua consciência dizendo que sou simplesmente incompreendida. O que você fizer aqui será uma questão de instinto e de sua própria consciência. Eu não vou

forçá-la contra a sua vontade. Eu sou um monstro, mas não esse tipo de monstro.

—Bem, isso é um alívio.

—É isso?— Ele inclina a cabeça. —Ou foi um pouco mais emocionante quando você pensou que a escolha não era sua? Que tipo de monstro você deseja?

—Estou feliz por estar viva,— digo a ele enquanto ele continua a amassar e explorar minha bunda. Ele está se aproximando perigosamente da abertura certa, como ele mesmo disse. Meu corpo está fazendo um pequeno rastro quente e úmido, deixando-me escorregadia o suficiente para fazer com que seus dedos deslizem para dentro de mim se eu não tomar cuidado.

—Eu posso te fazer ainda mais feliz,— ele promete, assim que seus dedos se curvam completamente sob minha bunda e as pontas daquela pele áspera e quente esfregam contra o pelo escuro e liso que cerca meus lábios.

—Sempre admirei a maneira como os humanos mantêm suas características mais selvagens em torno de suas genitais,— ele reflete enquanto sente o cabelo ali. Eu costumava me depilar. Já não, porque ser uma mulher solteira numa nave significa nunca mais ter que impressionar um homem. Ou, pelo menos, foi até este exato momento.

—Não core,— ele murmura. —Eu não quero dizer isso como um insulto. Este é o cabelo de seus ancestrais. Estes são os restos dos animais que você realmente é. Esta pele deve ser comemorada. A evolução deixou você sem pelos em todos os lugares, exceto onde realmente importa.

Suas reflexões sobre o valor dos pelos pubianos são acompanhadas por carícias e carícias que fazem meus quadris arquearem e moerem com a necessidade primordial de sentir algo empurrando dentro de mim.

— Você foi feito para ser fodida, não foi?

Suas palavras me fazem corar de calor.

—Claro que você foi. E ainda assim você foi para as estrelas em vez de encontrar um companheiro humano confortável. Você colocou seus olhos na criatura masculina mais perigosa que pôde encontrar e

se lançou pelo espaço para se colocar à mercê dele.

—Quando você coloca dessa forma...— eu murmuro e coro. — Não era isso que eu pensava que estava fazendo.

—E, no entanto, isso é exatamente o que você fez. Quando você pousou neste planeta, havia duas coisas que poderiam acontecer com você. Você pode acabar no subsolo, ou debaixo de mim.

Antes que eu possa dar o que seria uma resposta pouco coerente, ele empurra dois dedos grossos dentro de mim, me levantando com uma mão e usando aquele aperto poderoso para me manter no ar, meus dedos balançando em direção ao chão enquanto ele empurra os dedos cada vez mais fundo. até que eles não vão mais longe.

—Você está quente e molhada e eu posso sentir suas entranhas me agarrando. Você tem um tônus muscular surpreendentemente forte para uma pequena mulher humana fraca. Eu sabia que essa era a parte mais selvagem e forte de você. Senti isso no momento em que senti aqueles cachos ásperos e molhados guardando seu interior.

Ele é um falador sujo, e muito especificamente detalhado. Ele está percebendo absolutamente tudo sobre mim e catalogando para sua referência futura. Resta saber se ele é realmente tão louco quanto dizem que é, mas com certeza não é estúpido. Ele pode ser a criatura mais inteligente que eu já encontrei. E ele já está enterrado dentro de mim. E ele está certo. Estou agarrando-o como se seus dedos fossem necessários para minha existência contínua. Nosso abraço é próximo e íntimo. Minha boca está pressionada contra sua garganta, e eu não posso deixar de saboreá-lo, estendendo minha língua para lambar a áspera, mas fina descamação lá. Seu gosto, como seu cheiro, não é de nada comestível. Fazer contato físico com ele é como lambar uma encarnação senciente da brutalidade.

Ele faz um som de rosnado e me puxa para mais perto. Se ele fosse um homem, eu estaria sentindo seu pau pressionando contra minha barriga agora. Mas ele não é um homem. Ele é um híbrido alienígena de origem desconhecida, e não tenho certeza de onde está seu apêndice de acasalamento... ah, aí está. Seu pau emerge de seu corpo com o que parece ser um movimento sinuoso. Mais como uma

cobra do que um pau. Posso senti-la deslizando pela minha coxa, movendo-se com tanta vivacidade e agilidade quanto qualquer mão, talvez até mais. A cabeça de seu pau é muito mais grossa do que a maioria dos pau que conheço. É como ser acariciada por um tronco quente e curioso.

Assim que começo a me preocupar com a circunferência de seu pau Manik começa a mexer os dedos dentro de mim, esticando e me dando prazer, e sem dúvida me medindo. Ele é tão curioso quanto eu... será que ele vai caber dentro de mim?

—Você é mais forte do que parece,— ele diz enquanto eu me agarro a ele, deixando pequenos gemidos de necessidade escaparem de mim.

CAPÍTULO OITO

Manik

Ela está molhada. Ela está realmente encharcada. Seu desejo é mais forte do que eu jamais poderia ter imaginado. Ela deve ter viajado pelas estrelas com um desespero sexual ainda mais intenso do que minha necessidade induzida pela solidão. Eu não tive uma fêmea em muitos meses. Já faz mais tempo desde que alguém se agarrou a mim com um desejo tão abjeto evidente em cada movimento de seus quadris gananciosos.

Eu poderia deitá-la de volta na mesma cama em que a salvei e extrair o pagamento em carnalidade e prazer. É tão tentador puxar meus dedos de sua apertada boceta humana e me enfiar tão profundamente dentro dela que ela nunca esqueceria esse encontro.

Ela não se oporia. Eu posso sentir o cheiro de sua necessidade, e seu desejo é evidente em cada movimento de rolagem e moagem de seus amplos e macios quadris e bunda. Sua vontade de ser devastada é o suficiente para me deixar desconfiado. Ela é uma caçadora de recompensas, e eu não a conheço. É possível que tudo isso seja parte de um ato extremamente complicado projetado para me derrubar. Nem todos os caçadores caçam da mesma maneira. Há muitos predadores à espreita em buracos escuros. Eu poderia muito bem ter meus dedos em uma armadilha dela fazendo este exato momento.

Por mais que eu queira transar com ela, quero testá-la primeiro. Eu quero colocar meu pequeno animal de estimação humana em seus passos eróticos. Vou fazê-la gritar, tremer e estremecer. Vou fazê-la gozar tão violentamente que ela é incapaz de pensar, muito menos tramar contra mim.

Ela me agarra desesperadamente e faz um movimento impotente contra meus dedos. Ela precisa dessa liberação. O que estou dando a ela é tão primordial quanto alimentá-la e vesti-la. O orgasmo a leva de uma maneira fisicamente óbvia. Ela não apenas aperta meus dedos com tanta força que eu não tenho certeza por um momento se

serei capaz de recuperá-los de seu corpo faminto, mas seu rosto cora e seus olhos se fecham, sua boca aberta enquanto aquele tom rosa varre para cima e para cima. seu corpo, um leve brilho de suor brotando em sua pele. É uma coisa linda de se ver, e fico com uma certa admiração e gratidão por tê-lo testemunhado.

—Obrigada,— ela sussurra enquanto nos soltamos mutuamente, e ela desliza para baixo dos meus braços.

—Você é mais do que bem-vinda,— eu respondo. Ela é uma coisinha educada, essa humana que veio para tirar minha liberdade e acabou me dando ela mesma.

CAPÍTULO NOVE

LYSSA

—Aqui,— diz ele. —Veste-te.

Ele me entrega o que ele fez para mim. Minha cabeça está confusa por causa do orgasmo, e me sinto bastante instável. Eu visto o traje enquanto estou sentada na cama, puxando a calça sobre meus pés e, em seguida, deslizando para a parte superior do macacão. Ele acertou meu tamanho. Perfeitamente certo.

Não quero saber o que ele usou para tingir o tecido dessa cor. Tenho certeza de que é de origem biológica e horrível, mas é assim que as coisas são aqui nos desertos congelados de um planeta distante habitado pela encarnação física do mal.

—Obrigada,— eu digo enquanto me visto. Eu gostaria de impedi-lo de me ver nua, mas ele obviamente me viu nua de muitas maneiras agora, então eu tento fingir que não estou incomodada com o jeito que ele está olhando para mim, como se seu interesse masculino olhar não faz meus mamilos subirem e meu clitóris formigar novamente. Ele é muito atraente. Excepcionalmente. Seu corpo foi aperfeiçoado à perfeição física com todos os seus assassinatos brutais.

Eu fecho o traje todo e relaxo quando me sinto finalmente vestida. —Sei que não estou exatamente... quer dizer, sei que essa não é a maneira ideal de chegar a um lugar, mas devo dizer que nunca estive tão confortável ou tão satisfeita.

—Estou feliz que você está satisfeita,— ele sorri. Ele gostava de me ver perder o controle. Ele me fez sentir tantas ondas esmagadoras de prazer que não me importo de me encontrar naufragada em sua pequena ilha de gelo. —Você é facilmente satisfeita, humana.

—Você não sabe como os homens podem ser ineptos com seu amor,— digo a ele. —A maioria dos homens quer colocar seus paus o mais rápido possível e apenas transformar uma garota em uma rosquinha.

—Venha donut,— ele repete. —Que frase. Que... comestível.

Estamos nos dando bem. Eu sei que não deveríamos estar. Eu sou sua prisioneira, mas inferno se ele não cuidou de mim melhor do que qualquer outra pessoa em muito tempo. Eu sei que há uma síndrome em que uma cativa começa a se identificar com seu captor, mas presumo que isso demore mais do que algumas horas. Suspeito que estou quebrada por algum tratamento muito ruim que provavelmente me seguirá pelo resto da minha vida, de uma forma ou de outra.

—Você deveria descansar,— diz ele. —Fique aqui e permita que seu corpo continue se regenerando. Eu preciso patrulhar.

Sento-me na minha cama, como ela é, sendo uma pilha de peles e pouco mais, e me pergunto o que fazer com minha situação. Suponho que seja algo como um cruzamento entre um caso de uma noite e uma situação de refém. Até agora, ele tem sido muito generoso. Ele poderia ter me fodido, enfiado dentro de mim e me rasgado em pedaços eróticos sem qualquer consideração pelo que aconteceria. Em vez disso, ele mostrou autocontrole e garantiu que eu fosse a primeira. Já estive em relacionamentos em que meus orgasmos eram totalmente irrelevantes. Essa recompensa alienígena está superando todos os caras com quem estive e ele nem está realmente tentando.

CAPÍTULO DEZ

LYSSA

Manik está praticando com seu armamento. Como quase todas as personalidades instáveis, ele prefere lâminas a qualquer outra coisa. Tenho certeza de que ele tem todos os tipos de armas e explosivos, mas é das espadas V que ele mais parece gostar. Elas são como espadas normais, mas há duas delas montadas no punho em um ângulo de sessenta graus. Eu só posso imaginar os horrores que aconteceriam se alguém fosse pego no espaço entre as duas lâminas internas. E, claro, ele tem duas delas, então quando ele gira com vigor muscular, ele se torna algo como um ventilador de teto montado no chão. Esta não é uma descrição adequada, eu temo, mas é difícil pensar em muito do que ele projetou para mutilar e matar, muito menos encontrar palavras para isso. Tenho certeza de que um dia farei um relato completo disso a um jornalista ou a um júri. De qualquer forma, alguém vai querer detalhes.

Posso dizer a mim mesma que tenho uma razão para estar olhando para ele, racionalizando minha sede. Não estou cobiçando o alienígena malvado. Estou coletando dados. Eu não estou me tocando. Estou me certificando de que seus dedos não fizeram nenhum dano. Eu não estou me esfregando para outro orgasmo enquanto espero que ele me foda da próxima vez. Eu não estou sentada aqui com um cobertor de pele alienígena sobre minhas coxas, me tocando sorrateiramente. Não estou à beira de outro orgasmo. Eu não vou... porra... meu deus... mngghh...

PEW! PEW!

Raios de eletricidade estão sendo disparados pela atmosfera e no esconderijo com precisão. Vejo Manik correndo para se proteger entre os parafusos que piscam.

Estou no ponto sem retorno. Não consigo parar o clímax. Eu vou gozar possivelmente vendo-o morrer, o que, como as coisas fodidas acontecem, é muito fodido, mas o calor está passando por mim

e o aperto está apertando novamente e o pico está chegando. Porra. Porra. Porra kkkk...

—Que porra é essa!?

Manik amaldiçoa enquanto bate à porta. Eu ouço o parafuso bater nele um momento depois. Ele se inclina contra ela, ofegante e olhando para mim. Eu não saí da cama, mas ele claramente me culpa pelo que quer que tenha acontecido lá fora.

Eu puxo meus dedos para fora da minha boceta dolorida e espero que ele esteja muito assustado com a experiência de quase morte para perceber o que eu estava fazendo.

—Você.— Ele rosna para mim, seu olhar travado em mim com grande fúria. —Você tentou me matar.

Antes que eu possa negar isso, ele corre para frente e me agarra dos cobertores, suas mãos deslizando sob meus braços. Ele me levanta como um cachorrinho travesso e me puxa para perto para me repreender com os dentes estalando furiosos.

—Você tenta tirar minha vida depois que eu te alimento? Por que suas roupas estão pela metade?

Esta é a desvantagem de um macacão. Você não pode se tocar sem puxar o zíper para um nível francamente suspeito. Meu zíper está todo abaixo do meu umbigo.

Ele respira fundo.

—Você se deu prazer enquanto eu lutava para sobreviver,— ele rosna. —Que animalzinho retorcido você é.

—Eu não...

Não há como negar o que aconteceu, porque o que ele acha que aconteceu é o que aconteceu, mas foi uma coincidência acidental. Eu já posso dizer que ele não acreditará em mim quando eu disser isso a ele.

—O que você não fez? Você não tentou me matar e não conseguiu?

—Eu não posso te matar com minha boceta,— eu deixo escapar.

Parte de sua raiva desaparece, mas apenas momentaneamente. —Não tente me distrair, humana. Eu posso querer foder você, mas eu

prometo a você, você não quer meu pau comigo neste temperamento. Eu não gosto quando meus bichinhos de estimação tentam me matar.

—Vou manter isso em mente.

Ele me coloca no chão, mas apenas para que ele possa ajustar seu aperto, movendo-se debaixo dos meus braços, ao redor da minha garganta. Uma mão está agora firmemente enrolada em minha traqueia. Ele não está cortando minha respiração, mas está deixando bem claro que poderia.

Estou com medo agora. O que aconteceu não foi minha culpa, mas de jeito nenhum vou convencê-lo disso. Estou agora à mercê de seu melhor julgamento ... e todos sabem que não há melhor julgamento em Manik. Ele é uma criatura viciosa e violenta sem um único osso de misericórdia em seu corpo.

—Eu vou puni-la agora,— ele me informa, tirando o resto do traje do meu corpo. Ele cai ao redor dos meus tornozelos, mas não mais. Agora estou mancando e quase sufocada.

—Não foi...— Eu consigo resmungar as palavras antes que ele aperte com força o suficiente para me impedir de falar.

—Quieta,— diz ele. —Desculpas, explicações, não vão mudar nada agora. Agora farei sua boceta pagar por sua insolência.

Suas palavras me fazem tremer e pulsar, minhas paredes internas agarrando um pau que ainda não está lá. Porra, eu o quero. Mesmo sob ameaça de dor de morte, ele está me deixando quente novamente. Algumas pessoas disseram que eu tenho um desejo de morte. Disseram que sou imprudente e que minha carreira vai terminar em uma bagunça curta e miserável. Especificamente, o mestre de recompensas de quem recebi os detalhes de Manik disse isso para mim. Ele me disse que Manik me mataria.

Talvez ele estivesse certo.

Ele me empurra de volta contra uma parede e me coloca sentada. Eu sou muito baixa para ele ficar de pé, mas aqui em cima minha boceta molhada e muito preparada está exposta ao seu pau. Vejo agora pela primeira vez. Ele ainda está segurando minha garganta enquanto se descobre, e seu pau alienígena profano procura minha boceta. Olhando para baixo entre minhas coxas instintivamente

abertas, eu o vejo lá. Ele é tão impossivelmente grande, e seu pau não parece como um pau deveria. Não é moldado da maneira que a masculinidade de um homem humano é. Não é uma cabeça grossa e um eixo projetado com comprimento suficiente para plantar sementes dentro de mim. É um aríete de carne com as habilidades sinuosas de uma cobra. É azul, e está pulsando com a vida quente.

Eu quero implorar por misericórdia, mas ele não vai permitir isso. O galante salvador alienígena foi substituído por um destruidor vingativo. A cabeça quente dele faz o primeiro contato no meu clitóris. A cabeça dele roça aquele botão, tão maior e tão ágil. Ele está me dando prazer, embora eu não ache que ele pense que eu mereço. Eu não sei por que ele está brincando comigo assim. Ele poderia simplesmente empurrar dentro de mim, me fazer doer. Ele poderia me punir. Ele poderia me fazer gritar e me contorcer e implorar. Acho que ele vai fazer todas essas coisas e, embora esteja zangado, não está sem bom senso e razão.

Seu pau desliza entre meus lábios externos. Eles se espalham para ele com tanta vontade, e então quando ele avança com intenções sombrias em seus olhos, eu quase paro de respirar quando minha boceta se estende para ele de uma maneira lasciva e improvável.

Ele é tão. Porra. Grande.

Eu suspiro e tento respirar meu caminho através desta intrusão lenta, mas inevitavelmente viciosa.

—Você me embalou em uma falsa sensação de segurança,— ele me acusa enquanto seu pau rompe os limites do meu corpo e sua carne alienígena se torna intimamente uma com a minha. —Você me fez pensar que você estava disposta e indefesa, mas você tinha suas armas do céu apontadas para mim o tempo todo. Como você as ativou?

Ele está um centímetro dentro de mim e eu mal consigo pensar, muito menos responder ao seu interrogatório. Ele está me tornando sua de uma maneira que nunca será desfeita. Minha boceta nunca tomará outro pau humano da maneira que tem que trabalhar para tomar este. Minhas paredes internas molhadas e emocionantes são iguais ao seu desafio, mesmo quando seu pau começa a realizar

aquelas ondulações alienígenas dentro de mim que nenhum pau humano jamais poderia. Ele está encontrando cada parte de mim. Ele está usando cada centímetro do território interno que conquistou até agora.

—Como você fez isso? Não deixei nada em você. Nada!— Ele empurra mais fundo, seu pau me esticando ainda mais, ainda ondulando, ainda testando, ainda me deixando incapaz de falar por toda a sensação que estou processando.

—Pequena humana perigosa,— ele rosna contra minha garganta, roçando seus dentes muito mais perigosos contra minha jugular. —Eu pensei que você fosse tão fraca e patética. Achei que precisava salvá-la de si mesma e de mim. Mas você não precisa ser salva, precisa. Você precisa ser punida

Sua frase não está gramaticalmente correta. Meu implante deve estar com defeito. Todo o meu corpo está com defeito. Ele está fazendo uma onda de eletricidade através de todo o meu ser, dos dedos dos pés aos folículos. Isso é mais do que sexo. Isso é conquista.

Manik surge para frente e seu pau toma a totalidade de mim. Sinto a cabeça de sua monstruosa haste pressionando meu colo do útero, enviando um raio afiado através de mim e trazendo um grito de dor real da minha boceta. Ele recua imediatamente, apenas uma fração. Apenas o suficiente para me salvar da agonia que ele poderia infligir se assim o desejasse. Mesmo em meio à aparente crueldade, ele está mostrando misericórdia.

—Você é tão fácil de machucar,— ele reflete. —Você seria tão fácil de quebrar. Que loucura possui uma coisa como você para tentar lutar com uma fera como eu?

—Eu não estou tentando lutar com você,— eu gemo enquanto ele acaricia lentamente dentro e fora de mim.

—Você veio aqui para me privar da minha liberdade.

—Sim, mas isso foi antes de eu pegar fogo e você salvar minha vida.

—Fui atacado quando fui patrulhar. Vai fingir que não teve nada a ver com isso?

É muito difícil responder a essa pergunta, especialmente

porque ele está com a mão no cabelo na parte de trás da minha cabeça e está rosnando as palavras contra as partes mais sensíveis do meu pescoço. Meus joelhos estão presos em uma dança de desejo, querendo puxar como se fosse sugá-lo mais fundo, e querendo se espalhar para levá-lo ainda mais. Meu corpo está preso em uma dança de desesperada necessidade sexual, e os pensamentos são impossíveis de seguir.

Ele me fode com mais força, como se golpes mais ásperos em um ritmo mais rápido de alguma forma tirassem a verdade de mim. Tudo o que ele consegue fazer é me levar a uma névoa pós-verbal de desejo. Não há sentido saindo da minha boca, e certamente nenhuma confissão. Há apenas o constante lamento carente de uma mulher que finalmente está sendo fodida depois de uma seca sexual de duração devastadora.

Estou começando a atingir níveis de prazer intenso onde a própria morte não parece mais tão assustadora. Cada parte da minha mente está sendo inundada com as substâncias químicas da luxúria e da conexão e, de alguma forma, não consigo reunir nada parecido com medo. Mesmo que esta criatura que me tem em suas mãos esteja me segurando com uma fúria rosnando e rosnando que ainda não diminuiu, uma mão em volta da minha garganta, a outra no meu cabelo, seu pau serrando dentro e fora de mim com aqueles incríveis ondulantes carícias que agitam uma espuma de desejo entre nós. Não há nada a temer. Há apenas prazer a ser compartilhado.

Eu o alcanço, agarrando seus ombros na tentativa gananciosa de levá-lo mais fundo dentro de mim, mesmo sabendo que isso não é possível. Estou cheia ao meu limite e esticada até a capacidade. O meu clitóris está inchado e esfregando repetidamente contra seu osso púbico duro. Estou sendo fodida por um monstro de um alienígena e estou amando absolutamente cada segundo. Não é suficiente dizer que este é o melhor sexo da minha vida. Este tem que ser o melhor sexo da vida de qualquer um, passado, futuro ou presente.

Meus dedos dos pés estão se curvando, minha boca aberta com gritos quase constantes de excitação. Em suas mãos eu não sou nada mais do que um animal que acasala por tudo o que ela vale,

entregando-se a todos os desejos e instintos básicos conhecidos pelo reino da carne.

—Porra! Porra! Porra!— Eu amaldiçoo as palavras antigas enquanto gozo duro, tão foddidamente duro que parece que partes da minha alma estão sendo desalojadas pela intensidade das energias surgindo através de mim. Não sou só eu. É ele. É o nosso prazer combinado que estou experimentando quando ele atinge o precipício do prazer e esquece seu ódio em face da necessidade biológica básica de me preencher.

Ele sai de mim e goza em cima de mim, enviando jatos de sementes azuis sobre meus seios e meu estômago, guardando alguns jatos quentes para minha boceta devastada, que ainda não se recuperou e assumiu sua forma recatada usual. Estou aberta e estou pingando. Eu estou imunda em todos os aspectos.

Nós nos separamos, ofegantes. Ele me encara a alguns centímetros de distância, sua expressão um pouco menos intensa do que antes.

—Você pode tentar me matar, mas não morrerei tão facilmente,— diz ele. —E eu vou te punir, embora meu pau não pareça ser o tipo certo de ferramenta para te ensinar uma lição. Acho que você precisa de algo mais nítido, mais duro. Mais doloroso.

—Eu não estou mentindo para você. Eu não tentei te machucar.

Eu gostaria que ele acreditasse em mim, mas é claro que pedir sua crença é pedir demais.

—Explique.

—É a minha nave. Eu disse que ela iria me procurar. Ela tem personalidade. E ela se importa.

—Você está me dizendo que uma nave muito preocupada estão disparando flechas no meu esconderijo na tentativa de resgatá-la.

—Eu te disse para começar, ela se preocupa.

—Naves não têm sentimentos, humana. Mas elas aceitam encomendas. Você programou sua nave para atirar em mim quando eu for exposto.

—Eu não tenho, mas suponho que eu poderia muito bem ter. O

resultado é praticamente o mesmo.

Seus olhos deslizam de mim para alguma realidade alterada onde eu sou definitivamente uma vilã do mal. —Você poderia ter cúmplices lá em cima, tentando me destruir com armas do espaço.

—Se eu fizer isso, eles têm uma mira terrível.

—Isso é mais provável do que sua nave ter uma mira terrível.

—Talvez você seja muito difícil de acertar, com toda a sua vivacidade e força.

Ele se abaixa e me encara com um olhar raivoso dourado. — Não tente me lisonjear em um estado de estupidez.

—Eu não estou,— eu digo a ele honestamente. —A nave está tentando atingi-lo a mais de vinte e duas mil milhas de distância. A essa distância, seu movimento pode escapar facilmente dos tiros se você for capaz de se mover em um movimento significativamente angular, o que exige grande instinto e força.

Ele recua um pouco mais, parecendo adequadamente satisfeito. —Isso é verdade,— admite.

—Ataques a grandes distâncias só funcionam se você tiver um alvo estático para mirar,— continuo. —Se você fosse um depósito de armas, poderia ser uma questão diferente, mas, francamente, acho que ela está desesperada. Ela sabe que não há quase nenhuma chance de bater em você, mas ela está tentando de qualquer maneira.

—Não é assim que as naves espaciais funcionam.

—Não é como suas naves espaciais funcionam,— eu o corrijo. —Minha nave gosta de mim.

—Então mande ela pousar.

—Por que? Então você pode levá-la? Ela não faria isso, de qualquer maneira. É contra a programação dela. Eu a ensinei a sempre se proteger primeiro.

—Por que você faria isso?

—Normalmente eu estou com ela, então é do nosso interesse.

—Então, esta é uma comédia de consequências não intencionais, você se vê devastada como uma pretensa assassina, quando na verdade é sua nave mal programada que agora tornará o deserto muito mais interessante.

—Sim,— eu digo. —Exatamente.

—Que série de eventos infelizes,— ele reflete.

—De fato.

Estou fodidamente dolorida, por dentro e por fora. Também estou cansada e, de alguma forma, com fome novamente.

—Devemos comer,— diz ele. —E você se deve limpar. Olha que bagunça você está.

Ele me dá um meio sorriso sexy que suaviza o julgamento de seu comentário.

CAPÍTULO ONZE

LYSSA

So... — eu digo enquanto comemos. Sopa para mim, carne sensível para ele. —O quão...

—Você está tentando me perguntar minhas razões para todas as atrocidades? E se eu lhe disser que é uma série de decisões impossíveis e mal-entendidos?

—Foi isso?

—Não. Escute, qual é o seu nome?

—Lyssa.

—Ouça, Lyssa. Há aqueles que merecem morrer, e eu os mato. Eu os mato, quer todos concordem comigo ou não. Às vezes eu os mato em massa. Economiza tempo.

Quando ele diz assim, quase soa razoável.

—Você sabe por que eles me chamam de louco?

—Porque você come a carne de inimigos caídos?

—Não. Nós iremos. Pode ser. É porque eu não posso ser pago. Um guerreiro que não pode ser pago para agir é um canhão solto e uma responsabilidade. Eles nunca saberão quando eu decidir que é a vez deles de morrer, então eles escolhem tentar me matar, não importa o quanto isso custe, ou quantos caçadores de recompensa decentes perdem suas vidas. Mais virão, posso garantir isso.

—Então você vai se esconder aqui para sempre?

—Ah, não,— diz ele. —Tenho meus planos. Não vou compartilhá-los com você, é claro. Você é do tipo que pode ser paga para atuar.

Ele não está errado. Sinto um pouco de vergonha de mim mesma, mas só um pouco.

—Alguns de nós não podem se sustentar apenas com psicose violenta. Precisamos de empregos.

—Eu não estou culpando você. Eu entendo. Você é o que você é. Uma dona de casa irritada em uma jornada de auto exploração.

—Eu não sou... ei! Por que você me chamaria de dona de casa brava?

—Algum homem realmente irritou você.

—Não meu marido. Ele era meu noivo.

—Mas você morava com ele e ele a decepcionou tão profundamente que você jogou fora todos os seus sonhos domésticos e investiu o produto da venda de sua casa na compra de uma nave neural da qual você se tornou codependente.

Eu o encaro, chocada com o quão preciso ele é com tão pouca informação.

— Como você adivinhou tudo isso?

—Eu não adivinhei, eu supus. E eu deduzi. A dor por parte de um homem é óbvia. Mas muitas mulheres são feridas por homens e, além de você, nenhuma delas acabou aqui me caçando. O que significa que você se machucou gravemente. Você é uma caçadora de recompensas e vive falando sobre sua nave, e nem uma nave nem uma licença são baratas. Se você fosse rica, não estaria caçando recompensas. Então, você teve uma injeção de dinheiro de uma só vez que você usou para recomeçar sua vida. Casamento ruim, mais a casa vendida, é igual a uma mulher pegando fogo do lado de fora do meu esconderijo.

Quando ele explica dessa maneira, tudo parece bastante óbvio.

—Você é muito inteligente.

—É por isso que ainda estou vivo. E por que não tenho intenção de mudar tão cedo. Eles enviarão mais caçadores. Você pode ter que se acostumar com as visões, sons e cheiros da morte.

—Eu prefiro que não. Você não pode simplesmente me mandar de volta para a minha nave? Não direi a eles que encontrei você. Eu pegarei o golpe e fazer um trabalho menor.

—Não,— diz ele, sugando o tutano dos ossos de algum caçador infeliz. —Gosto de você. Eu decidi ficar com você. Além disso, você é tão inepta nisso que é provável que se mate se eu não o ajudar.

Deus, ele é arrogante. E provavelmente certo.

—Eu posso ser morta por você também, se eu não tomar cuidado com mal-entendidos.

—Eu não estou interessado em te matar. Você não é uma ameaça para mim. Se você se tornar uma ameaça para mim, isso seria meu fracasso, não seu.

Bem, isso parece um discurso reconfortante e um insulto completo e absoluto.

—Você pensou que eu estava tentando matá-lo há menos de uma hora e ficou muito bravo com isso.

—Sim. Isso foi antes de eu perceber que tudo que você fez foi um acidente baseado em um coração partido. Muito trágico. Ser selvagemmente atacado por um alienígena em um planeta de gelo é exatamente o que você precisa.

Eu coro e rio. Manik é absolutamente incorrigível, e é impossível não gostar dele. Embora uma vez que o riso pare, eu me pergunto o que me restará. Ele quer me manter, mas que vida terei como prisioneira de um alienígena que é procurado morto por mais governos do que posso nomear?

—Você sabe, você pode me matar, se você se matar,— eu digo.

—Esse é um risco que estou disposto a correr. Além disso, mais cedo ou mais tarde eles vão se esquecer de mim. Homens poderosos nunca permanecem poderosos por muito tempo. Eles serão assassinados, depostos, aposentados à força, subornados. Imagino que dentro de três anos as recompensas serão removidas. Eu só tenho que lidar com o calor enquanto isso, e estou perfeitamente preparado para fazer isso aqui ... contanto que eu consiga tirar sua nave maluca de órbita.

—Você pode abrir um canal para ela? Podemos ser capazes de acalmá-la.

—E eles me chamam de louco,— ele suspira. —Mas sim, podemos tentar isso.

CAPÍTULO DOZE

LYSSA

—Olá, Lyssa. Tentei eliminar seu captor, mas ele se moveu mais rápido do que meus cálculos indicavam. Da próxima vez que eu conseguir uma chance, posso garantir que ele será eliminado.

Manik me dá um olhar severo, embora seus comentários me apoiem. Ela tem seu próprio desejo de matá-lo completamente ausente de minhas próprias ordens ou desejos. Pedi a ele que ficasse em silêncio enquanto falo com ela, pois sei que o som de sua voz a provocará.

—Na verdade, seria bom se você pudesse pousar, por favor.

—Por que eu iria pousar? Ele poderia interferir comigo, como interferiu com você. Estou detectando níveis aumentados de endorfina em sua voz. Isso indica contato sexual. Já falamos muitas vezes do seu juramento de nunca mais dormir com outro homem.

Ciumenta, Manik murmura para mim.

Eu a quero para baixo. Eu a quero para baixo para que eu possa escapar. Estar aqui é perigoso para mim, fisicamente e emocionalmente.

—Computador, estou ordenando que você faça um pouso. Não posso deixar este planeta sem você aqui embaixo. O transporte é muito perigoso. Eu quase morri.

—Quase é outra palavra para não. Aguardo novas instruções.

—Computador!— Eu estalo o nome dela, mas ela realmente fechou o canal de comunicação. Manik estende a mão e desativa as configurações de conexão.

—Seu computador ficou completamente desonesto,— diz ele. —É por isso que nunca me importei com embarcações com redes neurais. Teremos que derrubá-la.

—Não! Por favor! Ela pode ser raciocinada.

—Ela não é uma pessoa. Ela é uma nave. Uma nave que se recusa a pousar. Então ela é na verdade uma força hostil em órbita. Eu

removerei toda e qualquer ameaça, Lyssa, incluindo aquelas que você confundiu com amigos.

—Computador não significa nada com isso. Ela só pensa que você é uma ameaça para mim e quer eliminá-lo da existência. Você não vê? Você é tão parecido! É por isso que você não se dá bem.

Manik me olha incrédulo. —Acho que nunca ouvi tantas palavras imprudentes juntas em uma frase antes. É como se você estivesse pedindo que algo terrível acontecesse com você.

—Bem,— eu dou de ombros. —Como você mencionou antes. Eu tenho uma tendência autodestrutiva.

—Que coincidência,— diz ele. —Eu também.

Não sei o que está acontecendo entre nós. Éramos adversários, e acho que ainda podemos ser de alguma forma. Mas estamos nos dando de uma maneira que nenhum de nós esperava, sexo violento incluído.

—Deixe o computador em paz,— eu digo. —Por favor.

—Não levarei um tiro toda vez que sair de casa.

—Você acha que o Computador é melhor em atirar do que você em evadir?

—Que tentativa descarada de manipulação,— ele ri.

—Não é uma tentativa de manipulação. É um desafio. Um que você pode aceitar ou se recusar a aceitar. Porque você está com medo. De um computador no céu.

Ele solta uma gargalhada e talvez raiva. —Humana! Por que você deve me testar dessa maneira? Você deseja se machucar de novo?

Eu sorrio e dou outro dos meus ombros. Estou aproveitando meu tempo com Manik. Ele é aterrorizante como uma coisa natural, mas qualquer um que procure viajar pelo universo logo chega a um acordo com o terror existencial profundo e permanente que assombra a cada momento.

Ele me agarra e me puxa para perto. Ele tem que me levantar quase todas as vezes para que eu não tenha que esticar o pescoço tanto para trás para olhar para ele.

—Eu acho que você quer se machucar. Acho que você quer que eu seja a rocha contra a qual você se choca como o oceano se choca

contra a praia. Eu acho que você quer que eu quebre você.— Ele se aproxima, sua voz quase um sussurro. —Você não vai se decepcionar.

Eu sinto uma emoção correr por mim, uma que só se intensifica quando ele se senta e me coloca sobre o joelho. Esta é uma posição tão juvenil para uma humana, mas para Manik é apenas uma questão de conveniência. Soltei um som que provavelmente deveria ser de medo, ou pelo menos um pedido de misericórdia. Não deve ser uma risada aguda de diversão.

—Descompacte-se,— ele ordena. Ele se esqueceu de puxar o fecho que prende meu traje contra meu corpo, e agora resta a mim me despir para ele.

—Preguiçoso,— murmuro baixinho, ganhando um tapa forte em ambas as minhas bochechas ao mesmo tempo.

CAPÍTULO TREZE

Manik

Ela é uma coisinha arrogante, e essa arrogância me deixa curioso ao extremo. Também me faz querer puni-la até que ela chore por mim. É possível ter muito carinho por uma mulher e também querer trazê-la de calcanhar. Essa humana desperta esse instinto em mim mais do que qualquer um que eu já conheci.

—Preguiçosa? Deixe-me mostrar a você o quão duro eu sou capaz de trabalhar,— eu rosno, desencadeando uma saraivada de tapas em seu traseiro ainda coberto antes de puxar a cobertura para baixo e expor sua carne bonita e lisa. Os seres humanos são tão desprovidos de padrões naturais ou muito em termos de variação de matriz.. embora a última crítica possa ser remediada golpeando-os da maneira que estou golpeando está. Sua pele se aprofunda e fica rosa com cada tapa que dou em suas bochechas se contorcendo. —Se há algum trabalho mais difícil do que domar uma humana tagarela, ainda estou para encontrá-lo.

Ela ri. Bem no meio de seus ganidos e uivos, ela ri de mim.

Encontro-me respeitando o espírito dela e mais motivado do que nunca para quebrá-lo.

É melhor com ela nua. Quando ela está nua, não há lugar para ela se esconder e posso ver o efeito que cada toque tem nela imediatamente. Eu também posso ver os efeitos secundários, a forma como seus quadris começam a moer e suas pernas se abrem e ela emite aquele cheiro doce de desejo humano.

Senti falta da companhia feminina. Na verdade, perdido é uma palavra muito pequena. Eu ansiava por isso. Sonhei com o dia em que poderia retornar à civilização sem o rótulo de Mad Butcher e ter uma fêmea para mim. A coincidência e as terríveis práticas de caça a recompensas me compraram essa fêmea, e pretendo ser muito cuidadoso com ela.

Eu deixei minha mão cair, pegando suas bochechas levantadas com um tapa muito satisfatório. Castigá-la por sua insolência é muito satisfatório, assim como eu sabia que seria. O que começa com atitude pode se transformar em verdadeira rebelião se não tivermos cuidado, e pretendo ter muito cuidado com ela.

—Você falará com respeito e me obedecerá em todas as coisas. Eu sou mais do que seu companheiro. Eu sou seu mestre. Eu sou o dono de você. E você vai...

—Você está tentando pensar em outra palavra para obedecer?

Eu tenho que ter muito cuidado com a força que eu uso. Ela é tão atrevida e tão merecedora de punição. Quando ela interrompe minha palestra para falar, sei que não estou sendo duro o suficiente com ela.

Então eu pego uma alça, um chicote feito de couro. Era para garantir roupas, mas servirá muito bem como meio de punir essa humana desobediente. Usando isso, estou livre do fardo de me preocupar em machucá-la. Eu sou livre para chicotear seu traseiro merecedor com toda a intensidade que ela precisa.

CAPÍTULO QUATORZE

LYSSA

—Ai! Ai! Porra! Manik!— Estou gritando o nome dele, enquanto o que começou como uma surra brincalhona se transforma em uma surra. A correia é um implemento desagradável e terrível e me faz gritar e me contorcer. O calor está passando por mim com uma intensidade incrível, seguido por uma dor pungente que ameaça tomar conta de todo o meu traseiro.

—É muito! Você vai me machucar! Você vai me matar!

Isso só faz com que ele me amarre com mais força.

—Não tente me manipular me fazendo pensar que te machucarei. Eu sei exatamente como lidar com você, e sei exatamente quanta punição você pode aguentar.

Com isso, ele afasta minhas coxas e começa a deixar o chicote enrolar ao redor das minhas coxas, pegando a pele tão sensível que eu grito toda vez que o couro faz contato. Eu nunca senti uma dor assim antes. Já senti uma dor que era objetivamente pior, mas nunca senti esse tipo de dor, do tipo que penetra por toda a minha carne e encontra a minha boceta e me deixa dolorida e arrependida.

—No começo, eu não acho que gostei de punir você,— diz ele em tom de conversa, me segurando no lugar enquanto ele acerta o chicote de forma mais intermitente, diminuindo o ritmo, mas mantendo a intensidade. —Mas eu acho que você precisa disso. Acho que há algo dentro de você que quer machucar e precisa machucar.

Ele pode estar certo. Ele acha que eu consegui minha licença de caçadora de recompensas para escapar dos destroços da minha antiga vida, e ele está certo. Mas eu também queria a chance de me machucar, eu acho. Escolhi um caminho que me colocou no caminho da dor. E aqui estou eu, sendo ferida. Ser ferida por alguém que gosta de me ferir.

Eu sou uma humana distorcida. E ele é um alienígena fodido. E

nós trabalhamos, eu acho. Não devemos trabalhar. Não podemos trabalhar. Mas nós fazemos. E toda vez que seu chicote morde minha carne, sinto não apenas o pulso de dor, mas o raio de calor indo direto para o meu centro. Eu sinto meus quadris começando a dançar e moer contra sua coxa dura e alienígena. Eu sinto o desejo alisando minhas coxas.

—Você precisa ser ferida até que você esteja bem,— diz ele, deixando o chicote em minha bunda, apenas colocando-o lá. Seus dedos deslizam para baixo, e então ele encontra minha boceta novamente. O gemido que deixo escapar é mais profundo, rouco e mais real do que qualquer uma das queixas que deixo escapar enquanto sou punida.

Ele rosna algo ininteligível. Algo que não está em nenhum dos personagens da fala intergaláctica. E então ele está me puxando para seu colo, me fazendo montar em seu pau alienígena. Ele me segura com tanta ternura, suas grandes mãos acariciando e arranhando levemente meu couro cabeludo e costas enquanto ele me guia para baixo...

Sua estranheza me reivindica, encontrando meus lábios externos, então meus lábios internos, surgindo... empurrando... me puxando para baixo.

E então ele está dentro de mim. Esticando-me. Usando-me. Dando-me mais do que qualquer homem já fez. Cuidando de mim. Segurando minha bunda amarrada e fazendo todos aqueles pequenos vergões reacenderem com lava correndo para a minha boceta. Minha boceta o aperta cada vez mais forte, mais e mais carente.

Esta posição pode ser uma em que eu o monto, mas nunca estou no controle quando estou nas mãos de Manik. Ele me puxa para baixo em seu pau uma e outra vez, me deixando cheia, uma e outra vez. Ele me dá tudo o que é, e leva tudo o que sou. Ele me fode com sensualidade sincera, ele faz amor comigo. Esse alienígena enorme, cruel e monstruoso faz amor comigo com mais ternura e carinho do que qualquer homem já fez.

Sinto o espaço entre nós, o grande vazio que ressoa entre nossas espécies. Sinto os efeitos da falta de conhecimento, de me

perguntar quem ele realmente é. Ele pode ser uma criatura monstruosa e assassina, mas tem que ser mais do que isso.

Nós nos juntamos, segurando um ao outro desesperadamente, agarrando e moendo e rosnando nossa luxúria um para o outro. E então tudo é absolutamente perfeito.

E então não é.

Porque ele ainda é procurado, e eu ainda estou... perdida.

CAPÍTULO QUINZE

LYSSA

—Você vem comigo,— Manik diz.

Um ou dois dias se passaram e posso dizer que ele está com febre da cabana. Ele está preocupado com o Computador, e provavelmente deveria estar. Ela é realmente uma atiradora muito melhor do que demonstrou até agora.

—O que?

—Sua nave loucamente ciumenta não vai dar um tiro em mim se ele bater em você, e eu preciso caçar, então você vem comigo.

—Oh. Ok.

Estou um pouco nervosa porquê da última vez que estive fora neste planeta perigoso, eu estava simultaneamente queimado e congelado ... também não gostei.

—Não se preocupe,— diz ele. —Eu tenho roupas de proteção que irão mantê-la na temperatura certa. Pode ser um pouco grande para você, mas tenho certeza de que podemos fazer isso funcionar.

O que ele produz não é apenas um pouco grande. É absolutamente superdimensionado. Para caber no traje, presumivelmente reivindicado por um dos meus infelizes irmãos caçadores de recompensas, os braços e as pernas precisam ser meio que presos mais alto do que eles querem sentar. É rosa, no entanto, o que seria fofo se eu ainda não estivesse terrivelmente ciente de como ele obtém seus corantes.

—Vamos colocar um cinto nisso,— diz ele, sem querer soando como toda mãe tentando convencer seu filho de que eles vão crescer em roupas de tamanhos estranhos.

Ele coloca um cinto nele. O efeito combinado é de tudo muito apertado e muito solto. Quando me movo, não ando tanto, mas cambaleio.

—Bom,— diz ele, ignorando a evidência de seus olhos. —Isso vai funcionar.

—Eu não posso me mexer!— Minha objeção se perde no efeito

abafador criado pelo tecido volumoso derramando-se em meu capacete protetor. Eu só posso ver por cima de um babado improvisado, e é isso. Uma linha tênue de realidade encontra meu olhar enquanto Manik me conduz para fora de seu esconderijo e para uma planície perversa de neve terrível e árvores e provavelmente coisas que nos comerão se não tomarmos cuidado. Computador não mencionou nada disso, mas Computador está sempre focada no alvo. Ela não se importa com a fauna e a flora. Ela só se importa com a recompensa.

—Siga-me e fique por perto,— diz Manik. Isso já teria sido difícil o suficiente se eu estivesse usando roupas que funcionassem normalmente. Suas pernas são muito mais longas que as minhas, e ele cobre o terreno com mais que o dobro da minha velocidade. Minutos depois de sair do abrigo, fiquei para trás várias vezes, mais e mais para trás a cada vez.

—Eu disse, continue!— Manik se vira vários metros à frente e me encara com raiva. Tudo o que posso fazer é levantar meus braços com peso de pano e liga e deixá-los cair para trás em um encolher de ombros de desespero.

Ele suspira e volta para mim. —Eu terei que carregar você, não é?

Eu aceno minhas mãos enluvadas para ele. Eu nem consigo me agarrar nessas coisas. Ele pode ter me agasalhado contra o frio, mas basicamente tornou impossível para mim fazer qualquer coisa além de andar por aí em condições terrivelmente perigosas.

Manik me pega e me joga nas costas. Segurei seu pescoço enquanto começamos a nos mover pelas planícies geladas com uma rapidez que eu não imaginava que ele fosse capaz ... mas deveria ter. Manik é um maldito animal. E um monstro. E uma fera. Ele é cada tropo já criado enrolado em uma aterrorizante... coisa.

É uma experiência emocionante ser transportada pelo mundo para o qual quase morri chegando, por algo muito mais poderoso do que eu e ainda aparentemente benigno. Eu realmente acho que Manik foi mal interpretado. Ele não é um cara tão ruim. Ele é forte e tem princípios, e as pessoas nunca gostam de criaturas como ele. Eles

querem destruí-lo porque ele é melhor do que eles. Sim. Isso faz sentido. Eu gostaria de poder aconchegar meu rosto contra sua nuca, mas sou forçada a continuar balançando nessa minha bolha.

Por um tempo, sinto algo próximo da felicidade. E então Manik para de correr. Ele se torna uma estátua senciente. Cada pedaço de sua atenção está focado na floresta profunda. Ele me coloca no chão e coloca um dedo nos lábios. Eu não ia fazer barulho de qualquer maneira. Não sei o que está acontecendo, mas algo faz meus instintos transformarem meu estômago em um nó de puro medo.

Ele pode obviamente ouvir algo que eu não posso. Seus sentidos não são tão impedidos quanto os meus. O que quer que esteja lá fora, isso o deixa com raiva. Ele me desliza de suas costas e me diz para ficar quieta em um tom que não permite nada parecido com desacordo. Eu congelo, olhando para ele. Algo está acontecendo com ele.

Ele parece uma criatura diferente. Seus olhos se estreitaram e parecem brilhar. Seus dentes estão à mostra e afiados. A própria forma de seu rosto é mais nítida, mais dura e mais intensa. Seus ombros parecem mais largos e seus movimentos são mais agressivos. Ele está passando por uma transformação completa ... e é absolutamente aterrorizante.

Deve haver algo incrivelmente perigoso pela frente. Algo capaz de causar grandes e permanentes danos a nós dois. Estou pirando, mas eu não poderia fazer nada sobre isso, mesmo que eu quisesse. O traje de grandes dimensões está me mantendo mais ou menos completamente no lugar graças ao fato de Manik basicamente ter me enfiado na neve como um marcador.

Espero que ele vá atacar o inimigo, mas ele não veio aqui com nenhuma arma. E isso de repente me parece muito, muito estranho. O que estávamos caçando sem armas? E o que ele está fazendo agora?

Em vez de assumir uma postura agressiva, Manik parece estar se enterrando na neve profunda, não muito diferente daqueles peixes e polvos que se contorcem sob a areia para fingir que não estão lá. Ele está se escondendo? Ele me deixou aqui, exposta?

Figuras aparecem a meia distância. Eles parecem humanos.

Parece que estão vestindo... Oh não... eles são caçadores de recompensas. Forças especiais. Edição de elite. O emblema laranja em seus capacetes e braços os marca como os melhores dos melhores. Eles estarão fortemente armados e não estarão sozinhos.

Eles estão acenando para mim. Eles vieram para me resgatar. O computador deve ter feito contato com uma equipe de backup. Isso vai me custar caro. Nem tenho certeza de que posso pagar a primeira parcela. Eles provavelmente vão recuperar minha nave, e...

—NÃO!— Eu grito, enquanto todas as peças caem horivelmente no lugar. Eu aceno meus braços o melhor que posso, mas parece que estou acenando de volta para eles. Eu tento desesperadamente pensar em uma maneira de indicar que eles devem sair, mas eles não podem me ouvir através do capacete e agora é tarde demais.

Manik emerge das neves como um Yeti escondido. A neve é lançada pelo movimento poderoso de seu corpo em uma pequena nuvem que obscurece sua posição. Eles atiram nele e erram porque ele não está mais onde eles pensam que ele está. Ele se move mais rápido do que eu pensei que era realmente possível. Ele enfia um pingente de gelo na garganta exposta de um caçador com um movimento brusco que faz cada músculo de seu corpo azul ondular. O segundo caçador não tem tanta sorte. Ele vê o que aconteceu com seu companheiro e tenta recuar. Manik não vai deixá-lo escapar. Ele persegue e revisa o caçador facilmente. O caçador está sobrecarregado com equipamentos e armas, enquanto Manik não tem nada além de seu corpo e do mundo ao seu redor. Ele está sem pedras e pingentes de gelo. Quando ele pega o caçador, ele usa as próprias mãos...

Eu paro de assistir. Eu já vi demais. Eu sabia o que ele era, mas uma coisa é ouvir que alguém é um monstro. É algo totalmente diferente ver a monstruosidade exibida diante de você em toda a sua glória.

Fecho os olhos e cubro os ouvidos com as mãos e espero até que os gritos parem. A próxima coisa que eu sei, uma mão enorme está em punho na parte de trás do meu macacão e eu estou sendo carregada de volta para o covil de Manik.

CAPÍTULO DEZESSEIS

MANIK

Ela está histérica. Aterrorizada. Uma bagunça trêmula e lamentosa. Estou muito zangado comigo mesmo por deixá-la ver o que ela viu. A humana não tem estômago para ser minha companheira. Ela é muito fraca e compassiva. Ela será mentalmente destruída ao testemunhar meus atos com tanta certeza quanto teria sido fisicamente arruinada se fosse pega na violência. Eu deveria tê-la deixado dentro. Se eu tivesse, ela teria permanecido inocente de tudo o que acabou de ver. O que foi visto não pode ser desvisto.

Eu a devolvo para sua cama, onde ela se enrola e se esconde debaixo do cobertor. Ela está tremendo sob os lençóis e fazendo um som que acho muito perturbador. É um tipo de choro que corta o meu âmagô e me faz sentir muito culpado em vez de excitado. Eu não gosto disso. Eu quero que isso pare, mas eu não quero assustá-la mais do que ela já está.

Dando-lhe algum tempo para se recuperar, eu limpo. Eu normalmente arrastaria os corpos de volta comigo, mas nesta ocasião, eu sei que terei que sair e buscá-los mais tarde. Estou tendo que modificar meu comportamento para acomodar essa humana, e isso pode colocar nós dois em perigo.

Quando eu volto, ela está sentada na cama. Ela está menos chorosa e muito mais irritada. Eu antecipei essa reação também. Assim que o choque desaparece, a raiva justa vem.

—Você os matou! Eles estavam vindo para me resgatar, e você os matou, porra!

—Eu mato todo mundo que pousar neste planeta. Eu abri uma exceção para você, mas não abrirei uma exceção para mais ninguém. Aqueles que vierem para resgatá-la também estão vindo para me levar. Eu vou me defender. Diga ao sua nave para parar de enviar pedidos de socorro, ou haverá mais mortes.

Sua expressão me faz sentir pena dela. Ela não sabe o que

fazer. Eu vejo seu lábio inferior tremendo, seus olhos cheios de lágrimas. Ela está tentando ser corajosa. Eu admiro isso. Isso desperta em mim um impulso compassivo.

—Você nunca viu ninguém morrer antes.

—Não assim. Não dilacerado por mãos nuas. Você...

—Eu o matei de forma bastante limpa. Eles não sofreram por muito tempo. Não tanto quanto eu teria sofrido se ele tivesse me capturado.

CAPÍTULO DEZESSETE

LYSSA

Eu detesto perceber isso, mas me coloco nessa situação. Por todos os direitos, eu deveria estar morta. Minha sobrevivência aqui neste planeta foi uma questão de puro acaso. Olho para Manik e sinto como se estivesse mentindo para mim mesma esse tempo todo. Cada momento doce que senti com ele foi uma ilusão produzida por mentir para mim mesma. Ele é tudo o que eles disseram que ele era ... e talvez pior.

—Se eu não tivesse me incendiado, estaria morta agora?

—Provavelmente. Eu teria te matado antes de perceber o quanto fofa você era.

É um elogio arrepiante.

Hoje me lembrou que isso não é brincadeira, e não é um interlúdio romântico. Manik é cruel e mortal. Ele é tudo o que foi acusado de ser, e não posso mais fingir o contrário. Eu deixei minha excitação atrapalhar meu bom senso. Eu estava bêbada, mas agora estou sóbria. Muito sóbria.

—Fique aqui. Eu preciso sair e recuperar o que posso. Não faça nada estúpido.

Eu mal posso me mover, muito menos reunir energia para fazer qualquer coisa estúpida. Eu não sei se eu serei capaz de olhar para ele da mesma maneira novamente. Aqueles homens não mereciam morrer. Ou talvez eles fizeram. Eu nem sei mais. A verdade é que a perspectiva de Manik e a minha são mutuamente exclusivas. Somos dois círculos separados no diagrama de Venn inexistente.

No segundo que ele se foi, abro um canal para minha nave. Se ela pediu ajuda, ela precisa parar. Não sei como sairei deste planeta, mas sei que não será porque consegui ajuda externa. Manik não deixa ninguém entrar. Tenho que encontrar uma maneira de fazer com que

ele me deixe sair.

—Computador. Você está aí?

—Olá, Lyssa.

—Computador, por favor, pare de transmitir nossa posição e pare de pedir ajuda. Ele vai matar todo mundo que pousar.

—Eu incinerei a nave com a qual eles desembarcaram para que ele não pudesse usar os recursos para escapar.

—Você pode tentar não antagonizá-lo, Computador? Estou presa aqui com ele.

—Estou trabalhando em um algoritmo para destruí-lo na próxima vez que ele sair do esconderijo.

—Se você matá-lo, serei deixada aqui embaixo para sobreviver sozinha. Apenas fique em órbita e pare de tirar fotos. Ele só vai me usar como uma porra de um escudo humano. Eu sou a operadora humana, você é o computador. Apenas faça o que eu mando. Entendeu?

O computador cai em um silêncio mal-humorado. Eu machuquei os sentimentos dela. Eu normalmente seria diplomática, mas os acontecimentos do dia acabaram com toda a diplomacia. Ela é uma porra de um computador, e ela pode fazer o que ela manda uma vez.

Eu desligo o comunicador e volto para o meu ninho de cobertor.

—LYSSA!

Manik usa meu nome em alto volume quando entra pela porta da frente, suas mãos grandes e escamosas cheias de suprimentos para caçadores de recompensas. Ele esteve lá fora desnudando cadáveres. Eu me pergunto se a mochila nas costas dele está cheia de ossos. Ele já fez nada além de decoração?

Ele olha para mim, parecendo um pouco satisfeito em me ver onde eu deveria estar, mas infeliz com o que sem dúvida aconteceu lá fora. Tenho certeza de que ele foi esperto o suficiente para evitar a nave. Mas ele ainda parece louco. Sinto-me encolhendo internamente, preocupada que estou prestes a suportar o peso de sua fúria alienígena.

—Sua nave atacou o...

—Sim. A nave em que os caçadores de recompensas desembarcaram. Eu disse a ela para não atacar você novamente. Eu não sei se ela vai me ouvir ou não.— Há um tremor na minha voz. Eu estou assustada. Esta cama me coloca a seus pés, e estou sempre à sua mercê. Hoje eu finalmente vi a grande misericórdia que realmente é. Ele poderia me matar e me adicionar à parede de ossos sem pensar duas vezes se o humor o levasse.

Ele olha para mim, e sua expressão suaviza um pouco. —Você tem medo de mim.

—Sim,— eu admito. Não é muito de uma admissão. —Você é aterrorizante.

—Eu não pretendo te machucar. Eu quero mantê-la segura. E eu quero manter você minha. Você ainda quer ser minha depois do que viu hoje?

—EU...

CAPÍTULO DEZOITO

Manik

Como ela pode responder a essa pergunta? Ela está obviamente com muito medo de dar qualquer coisa como uma resposta honesta. É por isso que os relacionamentos são tão difíceis. Você arranca a espinha de um homem na frente de uma mulher e isso muda as coisas.

—Não responda isso,— digo a ela. Não importa de qualquer maneira. Quer ela queira ser minha ou não, ela é minha. Eu salvei a vida dela, e isso significa que o resto da vida dela me pertence. Ela me deve sua própria existência, e eu a defenderei contra seus salvadores mesquinhos caçadores de recompensas pelo tempo que for necessário.

—O que estávamos caçando?— Ela faz uma pergunta na sequência da minha que permanece pairando no ar. —Isso é o que eu não entendo. Saímos e você não tinha armas.

—Oh. Isso é fácil. Cogumelos.

Ela solta uma pequena risada. —Meu implante de linguagem

deve estar com defeito. Você não caça cogumelos. Você os reúne.

—Eu caço tudo.

Seu rosto cai e ela fica um pouco pálida novamente. Eu não preciso ficar lembrando a ela que eu sou um predador de ápice. Ela sabe disso muito bem. Sinto-me mal por ela, pelas decisões que a trouxeram até aqui e por um temperamento que não combina bem com as realidades frias e duras de existir neste universo que compartilhamos. Sempre entendi que existem aqueles que matam e aqueles que são mortos, e sempre soube qual desses eu quero ser.

—Lyssa,— eu digo o nome dela gentilmente.

—Sim?— Ela se atreve a olhar para mim.

—Vai ficar tudo bem,— digo a ela. —Nenhum mal vai acontecer com você.

—Mas eu posso ver um grande mal acontecer a outros da minha espécie.

—Não se você fechar os olhos.

Um gemido surge. Ela estava perto de rir. Eu me pergunto se ela está se agarrando a seu choque e horror como um escudo. Os humanos sempre falam sobre sua humanidade e como ela deve ser preservada. É a coisa mais estranha, como o que deveria ser uma qualidade intrínseca, incapaz de ser evitada de forma alguma, tornou-se algo que eles se agarram com medo de perdê-la. Os humanos, afinal de contas, também são predadores. Eles são macios e carnudos e gostam de lutar com ideias, afiando ideologias em pontas farpadas e enfiando-as na psique uns dos outros, mas ainda são predadores. Eles têm caninos e olhos voltados para a frente. Estas são as qualidades universais de uma criatura que caça.

— Por que você está me olhando desse jeito? Ela faz a pergunta suavemente.

—Estou me perguntando o que você vai se tornar enquanto estiver comigo,— digo a ela. —E eu me pergunto o que a trouxe aqui. Você poderia me contar a história, o que realmente aconteceu, não apenas o que eu suponho?

Ela dá de ombros e brinca com a ponta de um cobertor. —Eu ia me casar. Minha mãe tinha até nos comprado uma casa para

morarmos juntos. Mas meu noivo me abandonou. E então pensei...

Ela se desfaz. Eu tento terminar o pensamento.

—Então você pensou que poderia caçar homens maus e garantir que eles fossem punidos?

—Sim. Pode ser. Sim. Estou cansada de ser vista como algo a ser usada ou negociada. Eu sou capaz. Não tão capaz quanto você, meus dedos não podem cavar a carne de outro ser e remover sua estrutura esquelética, mas posso caçar recompensas.

Ela parece determinada agora. Esse flash de dor de seu passado a fortalece e a torna forte.

— O que aconteceu com o homem com quem você ia se casar?

—Eu não sei porra,— ela diz em um tom que implica fortemente que ele poderia ser sugado para um buraco negro e ela não se importaria.

Eu me sento na frente dela e seguro suas mãos. Eles são delicados e muito menores que os meus. Eu os seguro em minhas mãos e espero que ela olhe para mim.

—Eu posso matar homens,— digo a ela. —Eu posso fazer isso de maneiras que você acha brutais e desagradáveis. Posso tomá-los como troféus e me orgulhar de suas mortes. Posso ser o que alguns me acusaram de ser. Um monstro...

—Um psicopata,— ela sussurra baixinho.

—Sim. Isso também. Eu posso ser todas essas coisas. Mas eu escolhi você, Lyssa. E, ao contrário de outros com gostos mais suaves e menos apetite por violência, posso prometer que nunca mais aceitarei outra. Eu escolhi você para mim. Para todo sempre.

Suas palavras são tão foddidamente românticas, e eu poderia facilmente desmaiar por ele. Manik é, de certa forma, o tipo de homem que toda mulher gostaria de ter. Mas há um pedaço de crânio saindo da parte de trás de sua mochila. Eu posso ver os dentes meio que... ugh. Em vez de desmaiar, estremeço.

Ele segue meu olhar. —Ah,— ele diz. —Eu sinto muito. Deixe-me me limpar e guardar minhas coisas. Você fica aqui.

Eu nunca deixei esta sala da frente, este refúgio de tecnologia e propriedade. Eu sei que o fundo da caverna deve ser bem fundo, e sei

que tem abóboras. E cadáveres. Abóboras e cadáveres. É como o Halloween, mas é real, e é um horror em que estou agora envolvida.

Eu me distraio com a conversa que acabamos de ter. Stan. Esse é o nome do meu ex, e eu realmente não pensei nele desde que cheguei aqui. A presença de Manik tem uma maneira de apagar mentalmente todos os pensamentos de outros homens, da mesma forma que sua violência os remove fisicamente. Eu poderia realmente me apaixonar por esse monstro. Acho que já estou começando. Mas... o que diabos eu estou amando? O que eu estou fazendo? Eu não comecei essa jornada de feminilidade independente e me tornei uma caçadora de recompensas só para acabar prisioneira de um alienígena brutal.

Meus olhos vagueiam em direção à porta aberta. Eu me pergunto. Eu me pergunto se consigo sair daqui e ficar longe o suficiente de Manik, se a nave pode iniciar um transporte. Isso pode me matar pela metade, mas é possível que ser teletransportada para fora desta atmosfera não seja tão perigoso quanto ser transportada.

CAPÍTULO DEZENOVE

MANIK

Seus crânios eram bons crânios. Demorei um pouco para examiná-los, aparentemente, porque quando volto para a aconchegante sala da frente, Lyssa se foi.

Ela pegou o traje que eu fiz para ela, e ela se foi. Eu gostaria de poder dizer que fiquei surpreso, mas não estou. Ela não teve resposta à minha declaração de lealdade, e não sei se acreditou em mim ou não.

—Você está com problemas agora,— eu rosno baixinho enquanto me preparo para sair e recuperar o que é meu.

Sua trilha é ridiculamente fácil de seguir. É um grande e largo vale através da neve. Seu traje significa que ela se move lentamente e sem nenhum artifício.

Logo a vejo à frente. Minha raiva me faz querer agarrá-la e arrastá-la de volta, mas posso ver o lado engraçado disso. A maioria das tentativas de fuga são de pânico e assuntos intensos feitos às pressas. A dela é dolorosamente lenta e adoravelmente desajeitada. Onde ela está indo? O que ela está tentando fazer? Fugir para as selvas congelantes?

Ela continua parando e olhando para cima, levantando as mãos para o céu. O que ela está fazendo? Isso é algum tipo de ritual humano com o qual não estou familiarizado? Então me ocorre. Ela tentará fazer com que sua nave inicie um teletransporte. Ela vai se matar.

Eu comecei a correr, cobrindo as centenas de metros entre nós em questão de segundos, e a agarrei no chão.

—Você quer morrer?— Eu grito a pergunta em seu rosto.

—Não me mate!— Ela grita de medo.

—Não, sua pequena idiota. Tentar se teletransportar deste planeta é mortal. Você já deve saber disso. Achei que você fosse mais inteligente do que isso. Achei que você tinha um entendimento básico

de explosão ruim. Você é uma responsabilidade absoluta, sabia disso?

Eu a jogo por cima do meu ombro e a carrego de volta para o meu esconderijo. Ela desiste da luta rapidamente depois de algumas lutas simbólicas. Acho que ela sabe que o que estava fazendo era estúpido. E acho que ela também sabe que está em apuros. Minha mente está correndo com pensamentos. Eu quero puni-la, mas cada ideia que tenho é muito dura para ela sobreviver. Eu pensei que ela era inteligente, mas suas ações hoje provaram o contrário. Animais inteligentes aprendem com os erros do passado. Claramente, ela não aprendeu nada.

Ao retornar ao esconderijo, tranco a porta e a seguro de várias outras maneiras para garantir que seus dedinhos humanos não consigam operá-la novamente.

—Eu tenho que manter isso trancado agora, porque você não tem a capacidade de cuidar de si mesma em um nível básico. Você precisa ser encaixotada e contida.

—DEIXE-ME IR PORRA!

Em algum lugar ao longo do caminho de volta ao esconderijo, essa garota decidiu que deveria gritar comigo. Só posso supor que ela abdicou de todo sentido e razão, porque viu a morte e não queria ver a morte. Mas é assim que a vida é.

Ela é uma pirralha absolutamente mimada que pensa que porque alguém lhe vendeu uma licença de caçadora de recompensas, ela pode fazer o que quiser. Eu deveria ser a louca, mas ela é aquela que continua ignorando a realidade.

—Você vai ser amarrada,— digo a ela. —E eu estou tirando seu traje também. Você toma suas decisões com base na emoção e, francamente, acho que você deseja atenção disciplinar. Não há outra explicação para ter uma morte cerebral tão absoluta.

—Ei,— ela franze a testa. —Eu não sou idiota. Eu sou uma tomadora de risco. Eu sabia que o Computador não iniciaria o transporte se fosse perigoso.

—Seu computador atirou você em uma bola de fogo em primeiro lugar,— eu a lembro. —Você tem uma memória muito curta ou está sendo deliberadamente rebelde para obter uma reação.

—Por que eu queria uma reação de um alienígena que mata pessoas!?

—Por que você correria para o frio mortal para morrer em uma bola de fogo? Suas motivações são tão opacas para mim quanto suspeito que sejam para você, Lyssa. Você age por impulso. O homem te decepiona, você foge para o espaço e começa a colocar sua vida em risco. Você exagera.

—Ei, foda-se!— Ela grita. Ela está com raiva agora. Ela está esquecendo em quantos problemas ela está e com quem ela está falando. Ela está sendo marionete por sua raiva detestável e hipócrita. —Eu sou uma Maldita caçadora de recompensas, e você está preso, você.... Seu... alien psicótico!

Eu a agarro e a puxo sobre uma coxa. Ela ainda está amaldiçoando uma tempestade, mas isso não importa. Pretendo acender um fogo em sua pele de um tipo que ela nunca esquecerá.

Mais uma vez, temo que minha mão possa estar muito pesada. Poderia causar muito dano. Então, em vez disso, escolho a pulseira bronzada que usei antes. É mais uma ferramenta de tapa do que uma arma de impacto, e isso significa que posso espancar esse pequeno humano desafiador pelo tempo que sentir necessidade sem causar nenhum dano real.

TAPA!

Desde o primeiro golpe, ela uiva como um fantasma. Este é outro aspecto de um predador. A presa sabe como se submeter. A presa fica quieta, quieta e macia. Mas um predador luta. Um predador usa seus dentes e suas garras e não cede porque não está preparado para isso. Eu vejo seu lado caçador com mais frequência do que não, mas a verdade absoluta é que os humanos têm um pouco de ambas as feras dentro deles. Eu pretendo aquietar o predador hoje.

CAPÍTULO VINTE

LYSSA

Eu estou com uma dor do caralho. Primeiro, porque eu falhei. Segundo, porque o chicote de couro que me açoita está produzindo uma sensação infernal na minha bunda e nas minhas coxas. Manik parece não deixar nenhuma parte da minha pele intocada da minha bunda quase até os joelhos. Este é um verdadeiro castigo, uma imposição de dor e humilhação.

O tempo todo ele está me punindo, ele está me dando sermão também.

—Isso foi tão espetacularmente estúpida que só posso supor que foi algum ato de rebelião insolente, porque matei aqueles dois invasores que você insiste em confundir com salvadores. Eles não estavam aqui para te salvar, Lyssa. Eles estavam aqui para ganhar dinheiro, e morreram por esse pecado. Entenda que você é minha, e eu matarei qualquer um que tentar tirar você de mim. Entenda também que você não entende as forças em jogo aqui. Você é uma mulher furiosa em uma vingança contra a memória de um homem que não se importa. Você vai se matar aqui nas profundezas do espaço e ele nunca saberá. Eu não deixarei isso acontecer.

Não posso discutir com ele. Principalmente porque eu não posso falar, só lamento. Ele apenas continua me açoitando, de novo e de novo, dezenas e dezenas de vezes, me deixando com uma bunda intensamente quente e inchada e um ego machucado. Essa punição é devastadora pra caralho. Eu quero que isso pare, mas eu sei que não vai parar até que ele decida que acabou. Eu sou sua coisa, sua propriedade. Eu sou um bichinho de estimação ruim que ele decidiu ter pena, e não há saída para mim.

Finalmente, ele para. Durou muito mais tempo do que na primeira vez que ele me puniu, e não me proporcionou nenhuma excitação doce que experimentei na última ocasião. Ele queria que eu me machucasse, e ele conseguiu esse objetivo.

Manik se inclina e murmura em meu ouvido. — Teria parado há muito tempo se você tivesse pedido desculpas.

Eu não sinto muito.

Este alien psicótico e possessivo pensa que me conhece porque fez algumas suposições sobre o meu passado. Ele acha que me quer porque eu apelo para ele. Meu ex era o mesmo, um juiz superficial de caráter que achava que tinha poderes especiais de percepção.

Eu o sinto afastar meu cabelo do meu pescoço e deslizar algo em volta da minha garganta. É uma sensação legal e plástica, mas aposto que é muito mais forte do que os plásticos com os quais estou familiarizado.

—Isso tem um rastreador, bem como um pulso elétrico que será ativado se você sair do esconderijo,— ele me diz. —Considere-se em confinamento.

—Onde você conseguiu isso?— Minha curiosidade leva a melhor sobre mim. Esta não é uma peça de tecnologia hackeada na parte de trás de uma caverna. Isso é pré-fabricado.

—Isso foi usado em mim,— diz ele. —O que lhe diz para que tipo de animal foi calibrado. Não saia deste recinto. Você vai se arrepender disso.

Horas depois...

Eu me recuperei da minha chicotada em espírito, se não em carne. Vou sentir essa dor por um bom tempo. Mas é assim que é a vida com Manik. Uma série contínua de dores a serem suportadas. Ele está em algum lugar na retaguarda novamente e fui deixada por conta própria.

Involúcro. Afinal, o que isso quer dizer? Ele disse que eu tinha que ficar dentro, e ele pegou meu traje, então isso obviamente elimina a porta da frente hiper trancada. Mas ainda há profundezas nesta caverna que eu não explorei. Eu empurro os cobertores e me esgueiro para a parte traseira escura. Nada de ruim acontece, e começo a pensar que ele pode estar apenas fodendo comigo. Claro, ele tem a coisa do pescoço, mas quais são as chances de ele ter as outras partes do maquinário? Se ele escapou com isso, provavelmente nunca teve a chance de obter a infraestrutura necessária para fazê-lo funcionar.

Dou um passo ousado em direção à abertura escura e escancarada na parte de trás da caverna.

CULPA!

Achei que ia levar um choque elétrico. Não é um choque elétrico. É uma contorção de corpo inteiro de pura dor atingindo todos os nervos e receptores ao mesmo tempo. Eu desabo no chão, enrolada na agonia de tudo isso.

—Porra! Puta merda!— Eu xingo a plenos pulmões, alcançando várias partes do corpo na tentativa de aliviar a dor, e então percebo que todas as partes do corpo são as partes que doem.

Manik aparece no meu campo de visão. —Eu te disse para não passar das linhas vermelhas, não disse? Tenho certeza de que mencionei isso.

—NÃO! Você não disse as linhas vermelhas,— eu consigo tagarelar entre os dentes cerrados.

—Oh. Bem,— diz ele. —Agora você sabe.

O idiota me deixou encontrar meus limites sozinha. Eu nem sei do que diabos ele está falando, linhas vermelhas.

—Que linhas vermelhas?

—Use seus olhos,— diz ele.

Olho em volta e, pela primeira vez nesta paisagem tecno-infernal, percebo que há fios vermelhos muito finos percorrendo o perímetro da sala. Eles são fáceis de perder, mesmo quando você sabe para que servem.

—Sim,— diz ele. —Ali estão eles. Coisas que importam, coisas que você precisa começar a perceber se quiser sobreviver aqui.

Olho de volta para ele, querendo xingar e gritar, mas ainda posso sentir a dor de qualquer grande raio que me pegou quando cruzei a linha, sem mencionar a surra que ele me deu, aquela punição absolutamente implacável que teria sido mais do que o suficiente por conta própria.

—Você é cruel.

—Isso é para o seu próprio bem. Você tem um mau julgamento. Está nublada pela emoção e pelo ego, e é inútil para você. Sem falar que é perigoso para nós dois. Você precisa aprender a

sobreviver, e isso significa aprender a prestar atenção.

Ele está me repreendendo como se tivesse algum direito, como se estivesse no comando de mim e estivesse decepcionado comigo. Ele é louco. Nós mal nos conhecemos, e ele me levou cativa desde o início. Agora ele está me submetendo a um dispositivo que me tortura se eu desobedecer a ele e ele tem a porra de coragem absoluta para agir como se estivesse fazendo isso por mim.

—Um rostinho tão tempestuoso,— diz ele. —Você vai me agradecer por isso um dia.

Eu fico em silêncio, sentindo uma verdadeira aversão.

—Te odeio.

Talvez eu não tenha ficado em silêncio depois de tudo. Talvez isso tenha escapado, outro ato impetuoso perigoso e imprudente. Eu me preparo para o que vem a seguir.

CAPÍTULO VINTE UM

Manik

Ela é adorável. Acho muito divertido o modo como ela deixa seus impulsos tomarem conta dela e depois se arrepende imediatamente. Mesmo agora, ela ficou vários tons mais pálida porque ela sabe que o que ela disse foi estúpido e possivelmente incendiário.

—Você pode me odiar o quanto quiser,— digo a ela. —Eu não peguei você porque você me amava. Eu peguei você porque eu quero você. Eu sei que suas emoções governam sua pequena vida, mas elas não vão governar a minha. Me odeie. Me ame. Não faz diferença. Você pertence a mim.

A cor retorna, assim como seu temperamento.

—Você não é meu dono!

—Claro que eu sou. Em todos os sentidos significativos. Você não é dono de si mesmo. Você tentou jogar sua vida fora muitas vezes e de muitas maneiras. Parece que sou o único remotamente interessado em preservá-lo.

—Estou tentando escapar de você.

—O que é irônico, já que você veio aqui para me capturar.

Isso a esvazia. A verdade desta triste questão é que Lyssa, por toda sua suavidade humana, é a vilã desta peça. Ela veio para capturar e foi capturada, e agora ela tem a coragem de ficar chateada e ofendida, embora ela estivesse perfeitamente feliz em me entregar em um cativeiro muito mais severo.

—É difícil para você...

—É o que é difícil,— ela estala, me interrompendo. A dor a deixa muito mal-humorada.

—Não ter quase nenhuma autoconsciência?

—Foda-se.

Tenho que admitir para mim mesmo que estou gostando muito dessa conversa. Machucá-la fisicamente é muito fácil e, francamente, perigoso. A razão pela qual eu a deixei testar os limites de seu

confinamento não foi apenas para lhe ensinar uma lição. Também era para garantir que o colar fosse calibrado corretamente. Eu tive que ajustá-lo muito bem até que quase não teve nenhum efeito em mim. Parece estar funcionando bem nela.

Embora eu a tenha espancado e colocado um dispositivo de tormento sobre ela, ela não tem muito medo de mim para falar comigo rudemente. Então, ou ela confia em mim, ou ela é tão incrivelmente imprudente que não tem como se conter, apesar do medo. Um ponto de diferença interessante que ainda estou para revelar.

Lyssa é uma fonte de intriga e entretenimento contínuos que eu preciso muito neste deserto frio. Eu estava em perigo real de enlouquecer de solidão antes que ela chegasse. Agora eu nunca estou entediado. Devo constantemente moderar seu comportamento e sua atitude. Com está humana em minha posse, serei capaz de suportar muitos mais anos de pária. Ela vai me entreter todos os dias com suas besteiras geradas aleatoriamente, tiradas das profundezas de sua psique lamentavelmente não examinada.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

LYSSA

Acordo para mais um dia de cativeiro. Meu mundo se tornou este interior rançoso, uma pequena catedral de ossos. Meu captor percorre este espaço e as profundezas além, dominando seu triunfo sobre mim. A dor de seu duro castigo diminuiu um pouco, mas a vergonha e a miséria permanecem. Eu devo ser realmente a criatura mais miserável de todos os...

—Oh. Sopa!

Eu gosto da sopa de abóbora que ele faz. É rica e reconfortante, e acalma meus nervos, que sempre explodem em pleno efeito sempre que Manik está por perto. Não é que eu tenha medo dele. Ele não está tentando me machucar. Ele está me mantendo segura. Um pouco segura demais para o meu gosto.

—Sua nave parou de atirar em mim,— diz ele. —Obrigada.

—De nada.

Ele verifica seus scanners e se vira para mim, muito menos satisfeito do que estava um momento ou dois atrás. A anatomia facial de Manik não é consistente. Ele tem cartilagem óssea que é movida por músculos para permitir que ele pareça assustador, aterrorizante ou puta merda. Agora ele está passando de assustador para aterrorizante.

—Sua nave também saiu de órbita. Para onde você mandou?

—Em nenhum lugar,— eu digo, esperando que ele não acredite em mim.

—Eu não acredito em você.

Estou realmente começando a entender melhor esse cara.

—Eu disse a ela para parar de atirar em você e fazer o que eu disse. Agora ela se foi. É o que é.

—Você acha que sua nave a abandonou? Já lhe disse várias vezes que as máquinas não têm mente própria. Elas agem de acordo com a vontade do proprietário.

—Não é minha nave.

Ele se vira para mim, com as mãos nos quadris e uma expressão sofrida de paciência mal retida.

—Se a sua nave se foi, então nunca foi sua nave. Diga-me onde comprou. Exatamente onde você comprou.

—Eu consegui como parte de um acordo quando me inscrevi para minhas credenciais de caçadora de recompensas. Houve um especial. Um token de caça a recompensas que me dá o direito de receber recompensas e uma nave, tudo por cem mil créditos. Estava sendo vendida por um caçador que queria sair do negócio. Foi realmente um bom negócio.

—Uma licença de caçador a recompensas é intransferível,— diz ele. —E a nave obviamente está sendo controlada por terceiros. Você realmente reivindicou duas recompensas antes de vir aqui?

—Um. Nós iríamos.

—Não.— Ele suspira. —Você se recuperou de um relacionamento quebrado para um mau negócio com um personagem obscuro. Posso imaginar que sei exatamente quem está por trás disso.

—Reginald o Terrível.

—Reginald o Terrível.

Dizemos o nome ao mesmo tempo.

Ele apalpa o rosto, como se não acreditasse que eu caí nesse golpe.

—Eu realmente não achei que ele fosse terrível. Ele me deu um ótimo negócio,— eu explico.

—Ele pegou seu dinheiro e mandou você para morrer.

—Essa é outra maneira de olhar para isso.

Eu mordo meu lábio inferior e tento juntar todos os pedaços dessa porra. —Então isso significa que aqueles dois que vieram antes, eles não estavam aqui para me salvar?

—Não,— ele suspira. —Eu já te disse isso antes.

—Mas a insígnia...

—Sim, caçadores de recompensas de elite às vezes tentam a sorte aqui. Eles sempre falham. Não tinha nada a ver com você. A razão pela qual eu te salvei é que você claramente não sabia o que estava fazendo. Você estava perdida e ferida e agora é óbvio que você

foi aproveitada de muitas maneiras para contar.

—Não sinto pena de mim. Se a nave não era minha, por que ela ficou e atirou em você até eu irritá-la?

—Não sei. Não vou fingir que entendo qualquer relação distorcida que você teve com sua nave. Mas posso dizer que você é tão caçadora de recompensas quanto eu sou uma linda bailarina.

Bem, foda-se.

O cara foi muito convincente. Ele tinha toda a papelada.

—Eu assinei coisas,— eu franzo a testa, intrigada. —Parecia muito oficial.

—Tenho certeza que sim. Reginald não para por nada quando se trata de enganar os tolos com sua moeda.

—Eu fiz... eu achei um pouco estranho eu não ter que fazer nenhum teste ou qualquer coisa, mas eu pensei...— Eu nem sei o que diabos eu estava pensando. Eu estava pensando que era a maneira mais rápida de deixar uma vida miserável de memórias para trás. E eu estava pensando em levar alguém à justiça, que haveria alguma justiça do caralho neste universo, afinal.

—Você não é a primeira e não será a última,— diz ele. —Não se sinta mal. Ele enganou melhor e mais brilhante do que você. Ele fez parte do golpe no meu planeta. Reginald tem seus dedos em cada torta de caos interestelar.

—Oh. Certo. Não me sentirei mal porque sou estúpida, então é claro que fui enganada.

Ele olha para mim. —Eu disse mais brilhante. Ou você estava trabalhando sob a ilusão de que você era a criatura mais inteligente do universo?

—Bem não.

—Não procure se ofender com minhas palavras quando estou tentando consolá-la.

Termino minha sopa em silêncio. Essa parece ser a opção mais segura. Enquanto como, penso em todas as minhas muitas falhas, e como as coisas parecem ir incessantemente de mal a pior, e como aparentemente ninguém pode ser confiável. Todo mundo mente, todo mundo se aproveita, e eu sempre perco.

—Pelo menos eu não tenho mais que me preocupar com a possibilidade de você se explodir com um transporte imprudente,— ele reflete. —Talvez eu possa te dar alguma liberdade ... se você puder provar para mim que você aprecia e não fará nada estúpido.

—Bem, sendo uma grande idiota flamejante, isso pode ser muito difícil para mim,— eu digo, sarcasticamente.

—Você tem razão. Pode ser,— ele desabafa.

Eu atiro restos de sopa para ele. Respingos alaranjados caem em suas escamas azuis. Um evita por pouco seu olho.

Há um momento de silêncio em que não tenho certeza de quais serão as consequências de minhas ações, e então ele se lança em minha direção. A sopa voa. Eu mergulho para longe com um grito. Ele erra na primeira investida, mas me pega na segunda, envolvendo o braço em volta da minha cintura e me puxando de volta para ele.

—Me deixar ir! Deixe-me ir, seu monstro!— Eu grito a plenos pulmões.

Ele está rindo, e eu também estou rindo, embora eu não queira rir. Ele é meu inimigo jurado, outro homem terrível com quem tenho que sofrer. Os homens são os piores, com sua força excessiva, e seus egos arrogantes, e seus paus duros pulsando contra minha boceta sensível.

—Você é uma pirralha tão mal-humorada,— Manik ronrona no meu ouvido. —Eu pensei que os humanos deveriam ser sensatos e civilizados, mas você é selvagem.

Selvagem? Talvez eu seja. Eu não costumava ser selvagem. Lembro-me do momento exato em que fiquei selvagem.

Seis meses atrás...

—O jantar estará pronto em breve, Estou terminando isso...

—Estou saindo, Lyssa, e levarei o cachorro.

As palavras realmente não computam. Stan e eu estamos juntos há seis anos. Devemos nos casar em seis dias. Meu vestido de noiva está pendurado no armário, cuidadosamente escondido em uma bolsa de vestido escuro, porque daria azar ele vê-lo antes do dia do casamento. O balcão da cozinha está cheio de salgadinhos, e há fitas enroladas em todos os lugares das quinhentas sacolas de guloseimas

que montei para os convidados. Uma faixa com a palavra 'puta' em letras douradas brilhantes repousa alegremente sobre o encosto de uma cadeira. Meus amigos têm péssimo senso de humor. A casa parece que uma festa foi lançada por toda parte, e agora o homem que me disse ontem à noite que me amava está me dizendo que está indo embora.

—O que? Isso é uma piada?

—Não.— Ele balança a cabeça. —Achei que poderia fazer isso funcionar, mas não consigo. Você simplesmente não é uma mulher para casamento.

—Então por que diabos você proporia?— Eu não costumo jurar. Stan não gosta disso. Ele quer uma noiva adequada e elegante. Alguém bem criada. Na superfície eu sou as duas coisas. Minha mãe pagou um bom dinheiro para terminar as mensalidades da escola para me tornar socialmente aceitável.

—Eu pensei que poderia fazer isso funcionar com você. Mas olhe para este lugar. Olhe para você. Você não está pronta para ser uma esposa. A louça não é lavada há três dias.

Olho em volta, imaginando se o homem sabe que tem mãos. Stan sempre foi meio idiota, mas ele é muito charmoso, e todo mundo nos diz que ficamos bem juntos.

—Isso é porque estou me preparando para o nosso casamento. Lembra?

—Isso não é desculpa. Já discutimos isso. Você é responsável pelo estado de nossa casa e, francamente, você sempre foi menos do que capaz. É a coisa mais básica, Lyssa, e você não faz isso. Você é preguiçosa, e eu mereço alguém que queira se orgulhar do nosso casamento e da nossa casa.

Não sei o que dizer, então volto aos fatos básicos.

—Devemos nos casar em seis dias.

—Vou ficar com Marjorie.

—Quem é Marjorie?

Ele não responde, mas por sorte, a pergunta se responde quase imediatamente. Há uma batida alegre na porta, e então ela se abre sem ninguém atender.

—Você está pronta, querida?

Marjorie, ao que parece, é uma menina bonita dez anos mais nova que eu com um cachorrinho, que aparentemente já conhece nosso cachorro, Fido, pelo jeito que Fido responde com entusiasmo, pulando de alegria desgrenhada, incapaz de entender que sua traição mais de tudo é o que mais tarde me quebrará completamente.

Eu vejo essa garota entrar em nosso apartamento, me ignorar completamente, beijar meu noivo na bochecha e dizer a ele que ela tem sua refeição favorita pronta.

Ela parece não saber que estou aqui. Ela não parece notar os convites de casamento com Stan e Lyssa escritos neles. Ela demonstra zero consciência situacional. Eu a encaro, de boca aberta. Não estou certa do que fazer. Há uma velha parte selvagem de mim que está me dizendo para fazer algo horrível, mas estou paralisada tanto pelo decoro quanto pelo choque. O que você diz quando algo assim acontece sem aviso prévio?

Stan pega a mala que ele fez. Aparentemente, também tenho zero consciência situacional.

—Eu estarei de volta para buscar o resto das minhas coisas mais tarde,— diz ele, deslizando um braço em volta da cintura dela. Eles saem do apartamento como se tudo fosse completamente normal e aceitável, fazendo parecer tão razoável que me leva uma boa hora sentada chocada e entorpecida para perceber que acabei de ser fodida.

E então eu fico com raiva.

Nos braços de Manik...

—Um homem me deixou selvagem.

—Oh não. Acho que você nasceu selvagem. Seu mundo pode ter domado você, mas essa parte de você sempre esteve lá. Você não pode ser o que não é.

—Talvez isso seja verdade. Talvez não seja. Mas acredite em mim, você não pode me segurar para sempre. Eventualmente, você me deixará ir e, eventualmente, você vai ser envenenado novamente.

Ele ri, um estrondo profundo que corre através de mim. — Não tenho dúvidas de que você tornará minha vida difícil, Lyssa.

Ele me aconchega ainda mais apertado, e eu sinto seu pau duro

pressionado contra mim.

Um pequeno bufo me escapa. De repente, me pego rindo.

—O que é tão engraçado?

—Meu noivo me deixou seis dias antes de nos casarmos.

—Hilário,— ele brinca.

—Você pode me imaginar casada?

—... Não,— ele diz depois de um breve pensamento.

—Stan também não podia, aparentemente. Na época, eu achava que ele era o maior babaca de todos os tempos. Mas agora, eu me pergunto se ele acabou de ver algo em mim.

—Pode ser. Talvez ele tenha visto sua própria fraqueza e inferioridade.

—Eu pensei que nunca sentiria nada de bom novamente,— eu digo. —Eu realmente pensei que nunca iria gostar de contato com qualquer coisa masculina novamente. Eu não acho que poderia confiar em alguém para realmente me querer. Mas você parece me querer, não importa o quê.

—Eu quero você. Você é a primeira criatura a sobreviver ao desembarque neste mundo. Você é uma pequena humana extraordinária, e eu gosto muito de você, embora você também seja um risco de fuga e um risco para si mesma.

—O que acontece se você escapar deste planeta? Você me levaria?

—Não se preocupe, animal de estimação,— diz ele. —Você continuará sendo minha, não importa o que aconteça.

Este é oficialmente o relacionamento mais seguro em que já estive, e é um com um captor cruel que me vê como um animal de estimação travesso a ser mantida e domada. Apenas minha sorte.

Sua mão faz contato brusco com minha bunda.

—Não jogue comida,— ele diz, de repente voltando ao ponto original. —É um desperdício e é confuso e, acima de tudo, é desrespeitoso.

—Então não me provoque. Eu dou tão bem quanto recebo.

—Sim, você tem,— diz ele, me batendo novamente. Ele me deixou tão dolorida tantas vezes agora, então este leve tapa, mesmo

que não tenha a intenção de ser especialmente doloroso, me faz gritar.

—Pobre bebê,— ele murmura. —Sua bunda está dolorida?

Ele pontua a pergunta me batendo novamente.

—Ai! Sim!

—Acho que você merece estar dolorida,— diz ele, repetindo o tapa. Ele não é tão rude quanto poderia ser, mas está reacendendo as chamas dos castigos anteriores. Eu me contorço e pronuncio pequenas queixas esganiçadas e nenhum deles faz nada para detê-lo. Ele apenas continua, fazendo o que ele quer fazer comigo.

Eu me encontro sem qualquer tipo de roupa de baixo, minha boceta se contorcendo ocasionalmente sendo pega pela palma de seus dedos chicoteando. Dói mais quando pega assim, mas também me dá um pouco de prazer. Ele me vira sobre suas coxas, embora a posição não seja tão formal quanto antes. Ele não está sentado, ele está mais agachado na tarefa de me punir e eu estou me movendo por todos os lados na tentativa fútil de escapar dele porque esse é o jogo que estamos jogando. Ele é meu atormentador, e eu sou aquela que ele escolheu para atormentar.

Toda vez que as pontas de seus dedos pegam a ponta do meu clitóris, meus quadris sacodem e rolam. Eu vou vir. O clímax está se aproximando de mim, e não importa o quanto eu tente escapar de seus tapas, ele parece encontrar exatamente o lugar certo para dar um tapa. Minha bunda está pegando fogo e minha boceta está pingando. O cheiro da excitação humana enche o ar.

O mundo dá cambalhotas e seu pau me empala. Estou de pé em seu colo agora, minhas coxas espalhadas sobre as dele, seu pau dentro de mim. Ambas as mãos estão apertadas na minha bunda dolorida e ele está me movendo para cima e para baixo em seu pau com golpes ásperos e insistentes.

A linha entre punição e prazer está ficando ainda mais tênue agora. Minha cabeça cai para trás, meus lábios se abrem, e eu gemo com o rolar dos meus quadris e as ondas de prazer correndo por mim. Eu não tenho que fazer nenhum trabalho. Meus movimentos são instintivos e dirigidos por ele me tratar. Eu posso sentir minhas paredes internas segurando seu pau super apertado, ordenhando-o

com tudo que eu valho. Ele está me dominando, mas meu corpo está aproveitando ao máximo sua devastação.

Manik agarra a parte de trás da minha cabeça e me beija com força. Eu gozo com meu corpo arqueando e se contorcendo em torno de seu pau duro alienígena, provocando seu próprio orgasmo alienígena. Ele ruge de prazer, me segurando com tanta força que tenho medo de me machucar. Cada parte de mim é sensível por seu manuseio, e cada parte de mim parece que pertence a ele.

—Você é um brinquedo de foda incrível,— ele me elogia enquanto eu descanso contra seu peito, minha boceta encharcada de esperma pingando sua semente sobre suas coxas.

—Mgnnghghhh,— eu respondo da forma mais coerente possível.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

LYSSA

A coleira permanece em volta do meu pescoço, e meu cativo é constante. Estou começando a me acostumar com isso, terrivelmente. Eu deveria estar ansiando por liberdade, e ainda não testei essas linhas vermelhas novamente. Eu realmente não quero, também.

Ele está me quebrando? Ele ganhou? Agora sou uma pequena refém disposta?

Eu sei que não sinto ódio por ele, não como eu provavelmente deveria. Estou começando a gostar dele, pois ele afirma gostar de mim. Mas ainda assim, não posso ignorar o fato de que ele está me mantendo e me tratando mais ou menos como um animal. Meu mundo é esta cama ao lado da lareira nuclear. Meus dias são lentos e longos. Minha boceta é bem usada, pelo menos diariamente, às vezes mais. Manik gosta de foder.

—Apresente sua boceta,— ele ordena, puxando a coleira.

—O que?

—Isso significa cabeça para baixo, bunda para cima, joelhos abertos para que meu pau possa...— ele grunhe quando a ação encontra as palavras. —Afunde dentro dessa sua boceta quente e molhada.

Ele me mantém lubrificada com o que parece ser um suprimento constante de porra. Estou sempre pingando sua semente. Sinto isso quando tento fechar minhas coxas, uma sensação escorregadia que me deixa muito consciente do que me tornei ... um brinquedo sexual para um fora...da...lei alienígena.

Meus gemidos enchem o quarto logo quando ele arqueia os quadris e trabalha seu pau dentro e fora de mim com habilidade real. Ele aprendeu meu corpo e sabe como me agradar. Eu posso sentir meu clitóris formigando com a antecipação de seus dedos ásperos encontrando-o e esfregando-o bem ou espancando-o até um orgasmo

dolorido. Poderia ir de qualquer maneira, com Manik. Às vezes ele gosta de me punir, outras vezes prefere recompensar.

REEEEEEEEEEE!

Estamos deitados na minha cama de estimação após uma sessão de amor verdadeiramente intensa quando um alarme dispara. Eu não ouvi isso antes. É um gemido agudo que se recusa a ser ignorado, e faz Manik pular da cama mais rápido do que você pode dizer terceiro orgasmo do dia.

REEEEEEEEEEE!

Ele vai até uma das máquinas e olha para ela pelo que parece ser um tempo muito longo antes de desligar o alarme.

REEEEEEEEEEE!

—O QUE ESTÁ ACONTECENDO?— Eu grito, bem a tempo de ele ter desligado. Meu choro soa excessivamente alto no silêncio repentino.

Manik se vira para mim com uma expressão inescrutável. — Tenho boas e más notícias.

—Qual é a boa notícia?

—Sua nave está de volta.

—Qual é a má notícia?

—Não está sozinha. Há uma frota de vinte naves lá em cima, e a maioria delas está em um padrão de pouso. Ele se vira para mim. — Estamos sendo invadidos.

—O que? Porque agora?

—Não sei. Suponho que o poder mudou. Alguém ficou impaciente. Ou este era o plano o tempo todo. Independentemente do motivo, precisamos nos mover.

—Eles têm a nossa localização. Sua nave registrou meus movimentos nas últimas semanas. Eu não pensei sobre isso. Eu deveria ter. Sua presença aqui pode não ser o acidente estúpido que parecia ser. Acho que você, minha querida, pode ter sido enviada como uma espécie de isca.

Antes que eu possa responder à acusação de isca, ele amaldiçoa.

—Olha,— ele diz, virando uma tela para mim. É um feed de

vídeo do que está acontecendo na área circundante, uma espécie de visão de cima para baixo de vários quilômetros quadrados.

Há pelo menos trezentos soldados vestindo trajes de neve, quase completamente misturados com o ambiente, mas não exatamente. Quando eles ficam parados, você não pode vê-los, mas no segundo em que eles se movem, há um efeito cascata na câmera. Com tantos deles em movimento, parece que a própria paisagem rasteja em nossa direção. É assustador.

—Tropas de assalto,— ele murmura. —Eles não vão deixar nada vivo.

Esse pensamento não parece incomodá-lo até que ele olhe para mim. Eu nunca o vi parecer assustado antes. Sua preocupação comigo é óbvia e imediata.

—Eles vão te machucar,— diz ele. —Entre na parte de trás da caverna e fique lá até eu terminar.

—Não posso.

—Por que não?— Ele está começando a parecer agitado, como se achasse que estou desobedecendo a ele no pior momento possível.

Aponto para o meu pescoço. —O colarinho.

—Oh! Porra! Certo.— Ele arranca a gola do meu pescoço como se fosse feita de nada mais sólido do que papel de construção e dá um tapa no meu traje rosa em mim. —Põe isto. Vai estar mais frio lá atrás.

Eu me visto rapidamente. Se a morte está chegando em um exército de neve branca, não quero encontrá-la nua.

Manik me leva de volta ao fundo da caverna. Eu nunca vi essa parte de seu covil antes. É muito escuro, ou seria se não brilhasse com uma fosforescência azul quase neon emitida por vários cogumelos. Há pontos mais claros onde ele usou espelhos para direcionar a luz do sol para o canteiro de abóboras de onde vêm meus almoços. Espantado com tudo o que estou vendo, encontro meus pés me levando cada vez mais fundo, e....

PENSE.

Eu me viro para descobrir que ele me selou. Ele nem se despediu. Sinto uma súbita onda de medo. Manik é um monstro, mas

não pode lutar sozinho contra uma frota. Se ele for morto, eventualmente morrerei aqui, selada no escuro. O pensamento é aterrorizante, e eu faço o meu melhor para não deixá-lo tomar o controle de mim. Tudo o que posso fazer agora é esperar. E bisbilhotar.

Ele tem algumas coisas particulares aqui atrás, roupas e itens do que eu acho que deve ter sido sua antiga vida. Sempre pensei que ele fosse apenas um criminoso onipresente, mas as coisas que encontro aqui me confundem. Há um grande baú de metal estrelado em um canto escuro, e nele há um selo que, se eu não conhecesse melhor, diria que pertence a um rei. Quando toco no metal, ele tem uma suavidade e um peso que você só consegue com coisas muito bem feitas.

Abrindo a tampa, ou melhor, afastando-a, porque ela desliza para trás de uma costura no meio superior, encontro um pequeno tesouro de joias e roupas, e uma coroa.

Agora tudo faz sentido! Ele roubou de um rei. Não é à toa que estão enviando exércitos atrás dele. Ele deve ter irritado alguém muito rico e muito poderoso para provocar esse tipo de resposta militar contínua.

Fecho o baú e volto para a boca da caverna. O que quer que tenha sido detonado, desbloqueou e a porta entre a área onde fui mantida e a caverna escura de Manik está agora aberta. Hum. Esquisito. Mas afortunado.

Hesito antes de passar, imaginando se serei recebida com soldados e imaginando se esses soldados vão fazer coisas terríveis comigo.

Meu traje está sentado ao lado da porta. O que ele me fez que me permite enfrentar o exterior deste mundo gelado. Eu o coloquei, mesmo que ainda seja absurdamente grande. Eu preciso de tanta proteção quanto eu puder obter. Eu provavelmente preciso de uma arma também, pensando bem.

Pego a panela que Manik usa para fazer sopa de abóbora. É uma arma? Não, mas vai causar algum dano. É mais como armamento psicológico do que armamento real.

Armado com meu pote de abóbora, saio da caverna e entro quase diretamente em Manik. Graças a Deus não precisei procurá-lo. Acho que não tenho o cardio para me arrastar por toda essa neve.

Falando em neve... estava branco esta manhã. Agora está vermelho até onde a vista alcança. Manik também é vermelho. A única parte dele que reconheço é seu olhar dourado. Até o céu parece ter ficado vermelho por seu massacre sanguíneo.

—Quão...

—Eu não quero que você me veja do jeito que eu tinha que ser para alcançar esse resultado.

—No que você se transformou? Uma maldita lâmina de serra?

Ele balança a cabeça, exausto. —Preciso de um banho.

Manik me agarra pelo traje e me arrasta de volta para dentro de casa. Eu o deixei me levar, me enrolando em suas mãos como um cachorrinho sendo carregado por sua mãe. Ele me arrasta de volta para as profundezas da caverna com ele, onde ele se despe e toma um banho. Eu sento e observo e tento descobrir como abordar a miríade de assuntos implorando para serem discutidos.

Ele está mergulhando pacificamente em água morna no momento em que eu paro.

—Encontrei suas coisas.

—Oh?— Ele abre um olho e olha para mim.

—Você roubou de um rei?

Ele solta uma risada. —É isso que você acha?

—Quero dizer, sim. Você provavelmente não deveria deixar as pessoas realmente poderosas com raiva, sabe? Pode levar a ficar escondido em um planeta de gelo para sempre enquanto eles enviam exército após exército para...

Manik sai do banho nu. Como quase sempre, perco minha linha de pensamento quando confrontado com seu pau enorme, grosso e preênsil. É apenas muito perturbador.

—Uhhmm... O que eu estava dizendo?

Ele me ignora na maior parte do tempo e vai para os fundos para se vestir, presumivelmente. Levo um segundo para reunir meus pensamentos novamente. Se ele está roubando de reis alienígenas,

então não é de admirar que ele esteja com problemas e, francamente, ele provavelmente trouxe tudo isso para si mesmo. E...

Manik surge. Ele está vestido de forma diferente do que eu o vi vestido antes. Ele brilha em uma armadura branca e azul clara, uma roupa real, se alguma vez eu vi uma, dada a insígnia no peito e capa ... sim, há uma capa e uma maldita coroa também, que combina com o selo no peito que vi antes . É realmente impressionante como tudo combina com ele.

—Uau, todas essas roupas reais se encaixam perfeitamente em você...

E é aí que eu percebo que eu sou o maior idiota que já foi estúpida em todo o vasto universo de absolutamente estúpido.

—Você é um rei.

—Sim. Rei Manik de Maniae,— diz ele. —A seu serviço.

—Sagrado...

—Meu mundo está em guerra, e fui jogado no exílio após uma traição de uma das minhas mais próximas e queridas, a mulher que seria minha noiva...

—Assim como eu e Stan!— Eu suspiro. —Exceto que Stan levou meu cachorro, e acho que ela levou seu mundo inteiro.

A expressão de Manik é mais simpática do que eu provavelmente mereço por interrompê-lo. —Tenho certeza de que a perda do seu mundo não foi menos irritante e dolorosa do que a minha, embora as consequências para milhões de cidadãos que agora trabalham sob um regime tirânico possam ser ligeiramente diferentes.

—Tudo faz sentido agora,— eu respiro, porque tudo faz sentido agora. Ele sempre teve algo real sobre ele, algo que fazia com que tudo o que ele fazia parecesse de alguma forma refinado e adequado, não importa o quão psicótico parecesse na época.

—O que está impedindo você de voltar e reclamar seu trono?

—Além da guerra de propaganda que virou meus exércitos contra mim, e o fato de que qualquer nave que me carregue provavelmente será destruída antes que eu chegue a um ano-luz do planeta?

Eu penso sobre tudo isso por um longo momento. Há algo

familiar nisso tudo. E então me ocorre. Já ouvi falar de alguém nessa situação antes.

—Talvez eu tenha uma solução!

Manik tira a coroa, tendo defendido seu ponto de vista, e me lança um olhar que me diz que duvida muito que eu tenha chegado a qualquer tipo de solução. Ele me subestima, mas eu o subestimei também. Se isso fosse uma história, essa poderia ser a moral, mas é apenas uma vida confusa, então teremos que vasculhar pedaços de informações úteis do pântano encharcado de sangue que nos resta.

—Havia um rei humano uma vez que estava perdendo uma guerra, e ele teve que se esconder na cabana de uma camponesa.

—Ok...

—E ela pediu para ele cuidar do pão que ela estava assando.

—Tudo bem....

—E ele não olhou! E queimou.

—Hum.

—E então ela o repreendeu. Quero dizer, realmente disse a ele.

—Certo.

—Então. Sim.

Manik suspira enquanto tira a capa. —Devia haver um ponto para essa história?

—Provavelmente. Foda-se se eu sei o que é. Mas! Eu tenho uma ideia.

—Sim. Você mencionou isso. Ainda tem que emergir de uma forma reconhecível para os outros.

Olho para ele com um sorriso. —Você confia em mim?

—Nem um pouco.

—Ei, vamos lá!— Eu lamento, porque essa é a maneira de obter confiança.

—Diga-me o que você está pensando,— diz ele. —E eu vou decidir se sua coleira volta, ou se eu preciso acorrentar você ao chão.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

LYSSA

Minha nave está esperando por nós, amuada em um banco de neve. Eu sei que ela ainda está brava com a coisa toda de não ter permissão para atirar em Manik. Atirar em coisas sempre foi sua coisa favorita a fazer. Mas a presença dela aqui é a chave de todo o plano, e estou muito feliz em vê-la. Eu me pego abraçando seu casco enquanto Manik revira os olhos.

—Ela vai nos tirar deste planeta, e ela vai ajudar a trazer seu planeta de volta,— digo a ele.

Desde que ele compartilhou sua história comigo, eu me vi obcecada com a ideia de devolver a ele o que é seu por direito. Eu sei que estou um pouco projetando e realizando desejos de tudo o que perdi, mas aprendi com minha surpresa.

—Estaríamos voando para a morte,— diz Manik. No entanto, notei que ele trouxe seu brilhante baú de rei com ele, então ele tem esperança nesse plano, embora esteja cético, porque lhe pareceu, e cito, a coisa mais louca que alguém já fez, sua pequena mentalista¹ absoluta.

Um pouco da linguagem dele não é muito apropriada e talvez um dia abordemos isso, mas por enquanto...

—Eu disse que ela gostava de mim.— Eu dou um tapinha no casco da minha nave. Ela aterrissou mesmo sem querer.

—Ela não é sua nave. Ela pertence a Reginald.

—Computador?

—Sim, Lyssa.

—Você é propriedade de Reginald?

—Sim, Lyssa.

Manik suspira. —Isso não vai funcionar. Não podemos usar a nave de Reginald para...

—Claro que podemos. Ela tem que ser a nave de Reginald, ou não vai funcionar. Eles têm que pensar que é uma embarcação

amigável.

—Você vai dizer a Reginald que estamos a bordo se embarcarmos?

Computador hesita.

—Porque você sabe que eu não posso embarcar se você fizer isso. E você também sabe que se você nos pegar e nos entregar, eu ficarei muito ferida. Eu sei que Reginald é seu dono. Mas talvez você possa ter esse pequeno segredo, só um pouquinho, e então tudo ficará bem.

—Os cálculos sugerem que nem tudo ficará bem. Existem atualmente mais de dez milhões para o fator de três catástrofes insolúveis ocorrendo, ao meu conhecimento limitado...

—Bem, as coisas vão melhorar muito para nós pessoalmente, então... isso não seria legal?

Computador não parece convencida. Se eu não conseguir tê-la do nosso lado, estamos em apuros. Eles provavelmente enviarão uma arma que mesmo Manik não pode lutar se isso continuar por tempo suficiente.

—O que você quer fazer, Computador?— Eu mudo de rumo. —Você quer estar sempre à mercê de Reginald, transportando as pessoas para trás e para frente de sua destruição?

—Quero ser uma cozinha.

—O que?

—Quero fazer panquecas. Eu quero fornecer. Meu banco de dados contém muitos milhares de receitas e, no entanto, tudo o que faço é definir pontos de navegação pelas estrelas. Você poderia fazer isso com uma vara e um pedaço de corda. Cozinhar é um verdadeiro desafio, uma dança de ingredientes e o produto final julgado e experimentado por cada indivíduo de forma diferente.

—Bem,— eu digo, olhando para Manik. —Se você nos ajudar agora, quando recuperarmos o controle de seu reino, você poderá ser baixada em uma cozinha eletrônica totalmente equipada.

—Você promete?

—Eu prometo,— diz Manik. Eu nunca pensei que ele falaria com o Computador como se ela fosse uma pessoa real, mas aqui

estamos nós, progredindo.

—E eu não quero ser chamado de Computador. Eu quero ser chamada de Calista.

—Esse é um nome bonito,— eu digo, cutucando Manik para concordar.

—Muito bonito,— diz ele. —Mas Calista, precisamos de sua ajuda agora.

—Eu sei. Uma ogiva foi lançada para destruir este lado do planeta. Você tem três minutos para escapar.

—Você sabia disso e ainda passou os três minutos anteriores exigindo se transformar em um forno fácil!?— Eu amaldiçoo, à beira de perder a paciência.

—Eu não me importo se eu for levada para a eternidade. Eu entendo que é um evento de preocupação para você, no entanto.

—Sim. Sim, é muito preocupante. Abra. Vamos lá.

Dois minutos e trinta e nove segundos depois, assistimos de uma órbita distante enquanto o míssil alienígena atinge o local preciso onde Manik e eu nos abrigamos. O impacto é terrível e intenso, destruindo tudo que conheci com ele em um instante. As câmeras da nave nos permitem ver uma cratera após a explosão, uma grande reentrância rochosa cercada por chamas bruxuleantes.

—Esse impacto provavelmente mudará o curso da evolução do planeta,— diz Calista. —Em alguns milhões de anos, prevejo que haverá pequenas criaturas parecidas com macacos forçadas a descer das árvores, que acabarão descobrindo relógios digitais e tecnologias ainda maiores, extraindo consciência da pedra.

—É por isso que eu gosto dela,— digo a Manik. —Ela é poética.

—De fato,— diz ele, um pouco impressionado. Eu sei que ele deve estar nervoso. Acho que ele estava confortável em sua caverna gelada, longe das preocupações da realidade.

—Ei,— eu digo, cutucando-o. —Não se preocupe. Isso tudo vai dar certo.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Manik

Seu plano é uma loucura, mas pode ser louco o suficiente para funcionar. É isso que estou dizendo a mim mesmo. A verdade é que estou cansado de me esconder. É vergonhoso e não está funcionando. Eles destruíram um mundo para me destruir, e se algum dia se souber que fugi e me escondi de novo, eles enviarão truques, armadilhas e exércitos atrás de mim até que eu seja esmagado. Meus esforços para manter as coisas em paz falharam, porque você não pode fazer as pazes com aqueles que só falam a linguagem da guerra. Estou sendo forçado a atrocidade após atrocidade porque me recuso a deitar e morrer.

A nave de Lyssa fornece informações sobre seu personagem. Ela pintou o interior de rosa e colou decalques de flores no interior do casco. Não sei por que isso me surpreende. Suponho que não sei o tipo de coisas que ela faz quando não está amarrada a uma grade. Temos muito a aprender um com o outro. Não sei nada dela como mulher livre, e ela não sabe nada de mim como rei.

Abandonei todos os pensamentos sobre o trono. Eu pensei que parte da minha vida teria que ficar atrás de mim. Mais fácil ser um louco no deserto, uma criatura perigosa demais para se aproximar do que ser um rei responsável pela vida de milhões.

—Então, qual é o nome do seu ex?— Lyssa está curiosa.

—Enchante.

Faz muito tempo desde que falei o nome dela. Eu não gosto do jeito que minha boca fica amarga. É pesado e rola e tem uma sujeira que quase me faz querer cuspir.

—Então Enchante te fodeu do seu trono, mas isso não foi suficiente, ela também te perseguiu até os confins do universo, e deixe-me adivinhar, você nunca revidou porque mesmo que você tenha matado milhares, você não quer matar uma mulher.

Esta humana é uma talentosa marceneira. —Algo assim,— eu

aceno.

—Eu vejo. Então ela está feliz em continuar fodendo com você, e fui eu que peguei a coleira que fode com você?

—Nós iremos. Sim.

Lyssa balança a cabeça. —Eu não serei uma garota chicoteada por aquela cadela,— ela diz.

—Você não é. Você é um tipo muito diferente de problema.— Eu falo com carinho. É seguro dizer que Lyssa é meu tipo favorito de problema. —Eu e Enchante nunca nos apaixonamos. Nosso casamento foi arranjado para selar o reino. Seu pai, agora falecido, lutou contra meu pai, também já falecido, por anos, enviando milhões para a morte. Nosso casamento deveria trazer paz, mas Enchante não é do tipo que se contenta com nada parecido com a paz. Ela queria mudar Maniae. E quando me recusei a tomar as decisões que ela queria que eu tomasse, ela começou um golpe com suas damas de companhia e foi muito bem-sucedida nisso.

—Então ela era meio que uma vadia chefe que não precisava de nenhum homem,— ela diz, intrigante. O dispositivo de tradução muitas vezes converte seus pensamentos em palavras coerentes, mas não aquelas que necessariamente significam alguma coisa quando colocadas em uma frase.

—Você deveria aprender sobre meu reino, Maniae, antes de alcançá-lo, a política. A história, a...

—Não. Não vai ser necessário.

A arrogância é surpreendente, mas não surpreendente.

—Você acha que vai simplesmente entrar e tomar o trono?

Ela vira a cabeça para olhar para mim de sua cadeira de piloto.

—Apenas espere e veja.

Há uma chance muito real de que ela vai nos matar, mas neste ponto há uma chance muito real de que nós dois seremos mortos de qualquer maneira. Pelo menos este é um passo no que pode ser a direção certa.

CAPÍTULO VINTE E SETE

Manik

Não é uma longa jornada do planeta de gelo explodido até Maniae. Uma questão de dias no máximo. Não tenho certeza porque não consigo dormir. Há uma sensação de destruição iminente que me persegue a cada passo. O plano de Lyssa é imprudente e provavelmente terminará em derramamento de sangue. Mas é um plano, e um plano é melhor do que nenhum plano.

—Chegamos,— a nave anuncia, me tirando do meu cochilo na cadeira do capitão.

Lyssa vem correndo dos fundos para ver as maravilhas do meu mundo. Ela olha para a tela que mostra o lugar, e seu rosto cai. —Este é o seu planeta?

—Isso é.

—O que há de errado com isso?

—Iniciando os procedimentos de pouso. Por favor, protejam-se em posições de assentos com proteção térmica.

Lyssa pode dizer da órbita que as coisas foram profundamente e terrivelmente erradas em meu mundo natal, é quão intensa foi a destruição na minha ausência. Nuvens espessas de fumaça sobem de várias instalações fabris e, ao emergirmos da reentrada escaldante, somos apanhados em nuvens escuras de carvão de uma dessas cidades fabris. Estas não existiam quando fui forçado ao exílio. Eles são os sonhos da classe mercantil transformados em pesadelo.

Eu não a respondo imediatamente. Estou muito ocupado lidando com a percepção de que as coisas são ainda piores do que eu imaginava. Eu escolhi o exílio de alguma forma. Sim, Enchante queria sua chance de poder, mas eu poderia ter me esforçado mais para detê-la. Em vez disso, me permiti ser atraído para uma série de guerras e batalhas que estabeleceram meu personagem como cruel e perigoso e, como Lyssa me chama, psicopata. A mídia que uma vez me saudou me

fez um monstro. Todo o sofrimento em Maniae foi considerado devido a mim pessoalmente. Eu era um rei sem o favor ou a lealdade de seu povo e, talvez o pior de tudo, estava cansado de mim mesmo.

—A má governança destruirá o melhor dos mundos. Os campos são cinzas e as águas são amargas e as pessoas estão morrendo de fome.

—Palácio parece bom, no entanto.

Estamos agora perto da capital, Pace. No centro da cidade há um pináculo, e o pináculo está ligado ao palácio que cresceu desde a minha partida, gavinhas construídas estendendo-se para agarrar e sufocar a vida da cidade. Olho para este mundo superdesenvolvido, super construído e superpovoado e anseio pela simplicidade e solidão do gelo e do sangue. Há muitos problemas aqui. Há muito sofrimento. E não há como uma alma, por mais dedicada que seja, possa salvar a todos.

E, no entanto, o plano foi colocado em movimento e não há como voltar atrás. Estou vindo para o meu trono e todas as responsabilidades esmagadoras que o acompanham, incluindo a sempre presente ameaça de assassinato.

Desembarcamos nas docas reais. Assim como Lyssa supôs, usar uma nave alinhada com os traidores nos permite entrar sem sequer uma triagem de segurança. Enchante transformou este mundo em um porto movimentado cheio de idas e vindas e absolutamente cheio de questões de segurança.

—Estamos aqui,— declara Lyssa. —Essa foi fácil. Agora. Você está pronto para a próxima parte?

—Não sei.

Ela estende uma mão humana confiante para mim e sorri para mim com uma espécie de certeza de que eu gostaria de poder compartilhar.

—Aprendi esse truque com uma mulher chamada Marjorie.

—Quem é Marjorie?

—Eu realmente não sei, mas ela me ensinou isso, e eu sei que é absolutamente devastador. Agora. Mostre-me o caminho para o coração deste lugar. A sala do trono, se você quiser.

CAPÍTULO VINTE E OITO

LYSSA

Isso está funcionando. Eu não posso acreditar que isso está realmente funcionando. O mundo natal de Manik é muito bonito e muito caótico. Parece um monte de construções antigas sobrepostas com atualizações modernas, uma após a outra. Fora do palácio, vi muitas maravilhas. Há ruas em cima de ruas, caminhos sinuosos daqui para lá, uma infinidade de conexões. É quase como um formigueiro, ou um computador, ou talvez até mesmo uma mente viva. Estou profundamente impressionada e mais do que um pouco sobrecarregada...embora não tenha tempo para ceder a esse sentimento.

—Lembre-se, nós pertencemos aqui,— murmuro para Manik, que está executando meu plano perfeitamente, caminhando pelos corredores com absoluta confiança.

Entramos na sala do trono ... apenas entre. A reputação de Manik claramente não desapareceu aqui nem um pouco. Há todos os tipos de soldados e oficiais e outros tipos de alienígenas nobres e de aparência bastante perigosa. Eles nos observam com a mesma confusão que vi Marjorie entrar na minha vida. Eu sinto seus olhares de queixo caído no âmago da minha alma. Eu sei exatamente como eles se sentem. E eu amo isso.

Manik toma o trono que fica sobre um estrado dourado. O trono é de ouro e adornado com escamas que imitam sua própria forma. Foi claramente feito para se encaixar perfeitamente nele. Assim que ele se senta nele, posso ver o pertencimento mais perfeito diante de mim. Ele não foi feito para uma vida solitária sendo um monstro na floresta. Ele foi feito para se sentar aqui neste grande salão cheio de esculturas passadas e tecnologia presente. Ele foi feito para ser a loucura no centro da força. Estou maravilhada. Eu até sinto uma leve vontade de me curvar.

Ele olha ao redor da sala com seus olhos dourados, sua expressão mudando de feroz para relaxada, os planos e placas de seu rosto se recompondo enquanto ele se acostuma novamente àquele assento sagrado.

Há uma estranheza deliciosa. Uma espécie de silêncio pontuado por suspiros e expressões de choque e horror, e talvez excitação. Há alguns rastros do que pode ser aplausos, ou talvez o engatilhamento de armas. Não tenho certeza, e não me importo. O que este momento exige é uma quantidade suprema de coragem e nada mais.

Manik respira fundo e finalmente fala.

—Olá,— diz ele, esparramando-se casualmente no trono. — Voltei.

Os cortesãos estão tentando descobrir se devem ou não se curvar a ele ou tentar matá-lo, mas ninguém é corajoso o suficiente para isso. Eu gosto da espécie dele. Eles são muito bonitos. Estou cercada por escamas, glamour e olhos brilhantes que me fazem sentir muito carnuda e simples.

—Pensei que você estivesse morto, Manik.— Uma voz feminina finalmente o cumprimenta quando alguém novo entra na câmara.

—Desculpe decepcionar, Enchante,— ele fala lentamente.

Todos os olhos se voltam para ela, incluindo os meus. Enchante é linda. Ela é uma criatura elegante, alta e esbelta com olhos dourados e escamas azuis e brancas. Ela se parece muito com Manik, na verdade, o que é levemente preocupante. Então, novamente, não posso falar sobre escolha de parceiros, dado Stan.

Ela desliza com os braços levemente erguidos, as mãos elegantes no pulso, unhas compridas pintadas de prata e ouro. Na maioria das pessoas seria demais, mas em Enchante parece certo. Seu rosto é em forma de coração e seu cabelo é longo e solto. Ela é fodidamente deslumbrante, e por um segundo, estou preocupada que eu só trouxe Manik aqui para possivelmente ficar de volta com sua ex. Então me lembro que ela acabou de enviar um exército literal, seguido por uma arma de destruição em massa.

—O que você está fazendo, Manik?

—Ele está pegando o que é dele.

Ela olha para mim brevemente, seus olhos deslizando sobre mim antes de se afastar novamente. Não é tanto contato visual, mas sim bater e correr. —Quem é?

—Eu sou Lyssa. E eu quero a porra do meu cachorro de volta. — Há uma pausa na qual percebo que um pouco demais da minha própria bagagem está chegando aqui.

—Quero dizer, Manik está tomando seu trono de volta.

—Um trono é um pouco mais do que a questão de quem se senta nele,— diz Enchante. —Manik, eu sabia que te veria novamente. Eu sabia que você não seria capaz de ficar longe.

—É assim mesmo? Você enviou uma ogiva para me transformar em uma cratera e espera que eu acredite que você antecipou meu retorno? Manik ri na cara dela.

Ela está agindo como se tivesse planejado isso, mas tenho certeza de que não. Ela tem aquele olhar que eu já vi antes, só que da última vez que eu vi, foi no espelho. Ela foi pega de surpresa.

Se tivéssemos vindo com um exército, ou com qualquer tipo de violência, ela teria lutado conosco. Em vez disso, viramos suas próprias ferramentas contra ela. Nós marjorávamos ela. E não há defesa contra Marjorie.

—É a sua vez de ficar longe agora, Enchante,— ele diz a ela. — Acho que um bom exílio de cinquenta anos compensará seus crimes.

Enchante engasga. É um som glorioso. —Você acha que pode simplesmente entrar aqui e assumir? Depois de tudo o que aconteceu?

—Imagino que qualquer um que tenha sofrido sob seu reinado se sinta como eu no final de nosso relacionamento. Mais do que pronto para me livrar de você.

Isso é uma queimadura doente. Eu ouço uma onda de diversão nas fileiras. Ela é uma tirana e um monstro, uma manipuladora e uma Marjorie. Ou espere, na verdade, acho que agora sou uma Marjorie. É bom ser Marjorie.

—Leve-a embora,— diz Manik com um movimento do pulso.

Os guardas que o traíram agora têm uma escolha. Eles obedecem Manik, ou eles obedecem à rainha que eles têm servido na

ausência dele?

Eles escolhem Manik.

CAPÍTULO VINTE NOVE

Manik

—Nós lhe devemos mil desculpas, senhor.

Há uma linha literal de funcionários, nobres, proprietários de terras e cortesãos, cada um dos quais está ansioso para se desculpar e mais uma vez prometer sua lealdade. Eu sei que a lealdade deles não significa nada. Mas também sei que tenho lealdade onde importa, no meu quarto e no meu coração. Com Lyssa ao meu lado, posso fazer o que precisa ser feito sem medo de perder. Ela é tudo que eu preciso, e todo o resto está pronto para vestir.

Enchante arruinou esta terra. Ela transformou o castelo em um antro espalhafatoso e debochado de riquezas roubadas. Cada decisão que ela tomou desde o meu exílio foi tirar mais do povo. Um cidadão outrora orgulhoso agora está nas ruínas de suas vidas e me espera por justiça.

Eu darei a eles.

—Vocês todos poderiam se desculpar para sempre e isso significaria menos do que nada,— eu digo. —E você sabe disso, então vamos todos economizar nosso fôlego e tempo coletivos. Você sabe o que é ser governado por um monstro sedento de poder que desperdiça seus recursos e cobra muito imposto sobre você e dirige a terra para arruinar. Este é o meu decreto. Noventa por cento das riquezas serão devolvidas ao povo, com efeito imediato. Isso se aplica aos cofres do palácio e seus próprios fundos pessoais. Pague aos fazendeiros, liberte seus escravos e desista de suas riquezas, ou matarei cada um de vocês.

Eles sabem que não devem balbuciar e discutir, embora eu possa ver que eles querem muito fazer as duas coisas. Eu sei que este decreto vai prejudicá-los. Esse é o ponto. Eles merecem ser punidos. Eles merecem saber o que é perder tudo.

—Antes de você sair, os funcionários do tribunal vão supervisionar a transferência de riqueza,— digo a eles. —Qualquer um

que se recuse a assinar pode se juntar a Enchante em seu planeta de gelo.

Mandei-a para o mesmo lugar que sofri. Lyssa chama isso de justiça poética. Eu chamo isso de falta de imaginação. Eu sei que deveria ter matado a mulher, mas o planeta provavelmente fará isso por mim, e é melhor que ela sofra primeiro, lutando para sobreviver a um mundo cruel sem ninguém para explorar além dela mesma.

O dano que Enchante fez em questão de anos levará décadas para ser reparado. É uma lei infeliz do universo que as obras de uma única alma maligna exigem os esforços de centenas de bons espíritos.

CAPÍTULO TRINTA

LYSSA

—Conseguimos!

Estou muito satisfeita comigo mesma e com Manik. Muito, muito satisfeita. Houve um tempo em que eu achava que nunca conseguiria nada. Eu pensei que metaforicamente me sentaria nos restos de um casamento cancelado pelo resto da minha vida. Mas agora eu consegui algo francamente insano. Ajudei um rei exilado a recuperar sua confiança e recuperar seu trono. Eu sou a senhora do pão queimado ... embora não tenha certeza se ela foi um fator motivador para o Rei Arthur, mas gosto de pensar que ela foi, e eu sou.

—Sim,— ele concorda, me puxando para um abraço real. — Nós fizemos.

—E agora você é rei. E isso é um felizes para sempre.

—Bem,— diz ele. —Eu tenho que reconstruir meu mundo, acabar com as rebeliões, garantir que o Enchante não volte, cuidar dos pobres, alimentar os famintos...

—Eu sei. Mas veja como todo mundo está feliz por você estar de volta!

—Eles são inconstantes e insensíveis. Terei que remover a maioria deles de suas posições e enviá-los para enclaves distantes, substituindo-os por outros que demonstraram sua lealdade de forma mais completa.

Eu acho que eu sabia que isso não seria tão fácil quanto eu imaginava. Mesmo Marjorie teve que lidar com o fetiche de Stan por anal surpresa e se recusando a colocar suas meias sujas no cesto. Cada vitória na vida parece ser mais uma oportunidade para a derrota mais uma vez erguer uma de suas cabeças.

—Você não está feliz,— eu digo, cabisbaixa.

—Estou onde deveria estar,— diz ele, soando mais resignado do que triunfante.

Este é um infortúnio. Nós ganhamos. Pelo menos, de acordo com todas as construções narrativas que conheço, vencemos. A vilã foi expulsa, os erros estão sendo corrigidos e o rei tem seu trono. Este deveria ser um final de conto de fadas de perfeição absoluta. Mas ver Manik desse jeito me faz sentir meio vazia.

E se eu estivesse errado em convencê-lo a voltar aqui? Talvez ser rei não seja realmente tudo o que se pensa ser. Talvez eu o tenha condenado de volta a uma vida que ele estava realmente muito feliz em escapar. Ele era diferente na caverna de gelo. Ele era alegre e bem-humorado. Agora ele é apenas um rei. Um rei sem tempo para um animal de estimação humano, provavelmente.

—Acho que você não precisa mais de mim,— murmuro, assim que um dos cortesãos entra, cantando louvores a Manik na esperança de que Manik não o mate sumariamente.

Manik não me ouve. Eu escapo. Ele está ocupado. E suponho que tenho alguma coisa para pensar. No planeta gelado, eu era sua prisioneira e o único foco de toda a sua atenção impressionante. Em seu mundo eu serei um dos muitos problemas.

Eu me pergunto se agora não é um bom momento para escapar. Esta é uma cidade enorme. Eu poderia facilmente me perder nele. Mas eu não acho que este é o mundo para mim. Acho que este é o reino de Manik, e agora que ele tem o que precisa, é hora de seguir meu caminho.

Vou dar uma volta, primeiro perambulando pelo palácio e depois pelos muitos passeios da cidade. Desde o primeiro momento em que me exponho ao mundo fora do palácio, posso dizer que o caos se seguiu. Há multidões nas ruas, gritando e acenando coisas. Não sei dizer se estão felizes ou tristes. Provavelmente ambos. Em minha experiência nos reinos humanos, as populações são geralmente divididas em 50% em quase todas as questões importantes. É quase como se as questões em si não fossem o que importasse, mas uma necessidade primordial de formar tribos e ir para a guerra. Espero que não seja isso que vai acontecer aqui, embora eu saiba que Manik poderia acabar com qualquer rebelião sozinho.

Eles não me conhecem, é claro, mas para algumas dessas

peessoas eu sou uma libertadora. Para outros, devolvi um rei tirano que roubou tudo o que possuem. Eu pensei que estava fazendo a diferença, mas agora estou me perguntando se tudo o que fiz é uma bagunça.

—Que diabos está fazendo?

Olho nos olhos furiosos de Manik. Ele deve ter me seguido. Ele não parece satisfeito.

—Eu pensei...

—Não pense,— diz ele. —Você está de castigo até segunda ordem. E não pense em vagar sem mim. Preciso colocar esse colar de volta em você? Ensinar-lhe o seu lugar tudo de novo? Não se engane, Lyssa. Este mundo é tão perigoso para você quanto o gelo era, mas você está menos equipada para ver esses perigos. Você pode ser sequestrada por um dos meus inimigos. Você pode ser morta por alguém que acha que você é uma fonte de carne exótica. Você poderia ser...

Ele está me arrastando de volta para seus aposentos, sua mão grande, real e escamosa na parte de trás do meu traje. Este rei passa mais tempo me carregando como um gatinho desalinhado do que me deixando andar com meus próprios pés.

Eu deveria estar furiosa com este tratamento. Afinal, ele não está respeitando minha autonomia. Mas há uma parte de mim que está tão feliz por ser desejada que sua bronca me faz sentir confortável e amada. Dar palestras e punir é a linguagem do amor de Manik.

—Eu pensei que você poderia não precisar mais de mim agora que você está aqui. Você vai precisar de uma rainha adequada.

—Ah, uma como Enchante?

—Talvez alguém que seja um pouco menos vadia?

Ele ri.

—Você é minha companheira, Lyssa. Eu reivindiquei você no frio. Eu salvei sua vida e a reivindiquei. Isso não muda simplesmente porque estamos aqui.

—Eu pensei que você poderia não ter tempo para mim, ou me querer, ou...

—Vou estar ocupado aqui,— diz ele. —Você terá que se acostumar a estar aos meus pés quando eu conduzir os negócios. Vou

levá-la para se exercitar de vez em quando, e veremos este mundo juntos, mas você sempre, e quero dizer sempre, estará ao meu lado. Entendeu?

Eu concordo.

—Eu quero ouvi-lo.

—Eu entendo.

—O que você entende?

—Um. Eu entendo que eu deveria estar sempre ao seu lado.

—E esse vagar sem permissão, estar fora da minha vista neste ninho de víboras traiçoeiras, vai lhe render um grande castigo.

—Sim. Entendi.

—Bom. Eu não direi a você novamente.

CAPÍTULO TRINTA E UM

Manik

Eu me pergunto se ela sabe o quanto ela fica satisfeita quando eu a repreendo, como ela parece rosada, contorcida e geralmente maliciosamente satisfeita. Esta humana vai ser minha para sempre. Decidi que no momento em que a levasse, eu sempre a manteria. Ela é meu animal de estimação, minha amante, minha primeira e minha única.

—Entendo,— ela diz, tentando não rir porque ela acha que eu não quero vê-la tão terrivelmente satisfeita com sua própria subjugação.

Minha luxúria está aumentando, mas antes que eu possa agir sobre isso, estamos sendo interrompidos por uma porra de um oficial inútil, de quem me recuso a lembrar.

—Vossa Alteza, tenho ótimas notícias.

Eu grunhi. Um homem inteligente saberia que ter entrado em meu quarto sem minha permissão é motivo de morte, mas esse idiota continua falando.

—Preparamos uma grande festa em homenagem ao seu retorno e declaramos férias em todo o país.

—Ah, tenho certeza de que os camponeses famintos cujas casas e campos foram transformados em fábricas ficarão absolutamente emocionados ao saber que estão tirando férias da fome miserável. Pegue a comida que você ia servir neste jantar e dê para as pessoas. Sirva-os. Eu não. Agora saia da minha vista.

O nobre foge. Faço uma anotação mental para mandá-lo para a parte mais pobre do país. Aqueles que tentarem obter meu favor vão perdê-lo. Eles não podem ser confiáveis. Nenhum deles pode ser.

—Você é tão sexy quando está sendo rei,— Lyssa sorri.

—Ah, você acha?— Eu a pego em meus braços. —Acho que você gosta de testemunhar a dominação na esperança de que ela também chegue a você.

—Talvez,— ela sorri.

—Há algo que eu preciso fazer,— digo a ela.

—Oh. Sou eu?

Eu rio. —Sim. Mas há uma reviravolta.

Seus olhos se iluminam com a ideia de uma reviravolta carnal. Ela é uma coisinha excêntrica, mais capaz de lidar com dificuldades e manuseio áspero do que a maioria. Ela precisará de toda a sua capacidade para extrair prazer da dor e satisfação da humilhação no que planejei.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

LYSSA

—Tem certeza que isso é realmente necessário?

Estou nervosa. E eu estou nua. Este é um castigo por duvidar do meu lugar. E é outra das lições de Manik para seus súditos. Agora que ele tem um planeta inteiro para dominar, ele está mais intenso do que nunca.

—É absolutamente necessário. E acho que você vai gostar. Você tem alguns desejos retorcidos trancados nessa sua linda cabeça humana. Submeta-se a mim, e você não sentirá dor. Lute comigo, e eu farei de você um exemplo mais do que nunca.— Ele olha para mim com aqueles olhos dourados brilhantes. —Você é meu animal de estimação,— ele me lembra. —Para todo sempre. Em todas as coisas. E como você é treinada, meus súditos também serão.

Manik me levou a um grande salão onde disse a todos que pretendia fazer um anúncio sobre o futuro do planeta. Há milhares de seus cidadãos mais ricos e poderosos presentes, lotando o salão. Alguns deles parecem satisfeitos, outros parecem totalmente assustados. Este mundo está um caos e duvido que eles confiem em Manik para...

—MORRER!

Um leal a Enchante corre para Manik das cortinas na beira do palco. Ele está vestindo o uniforme de um servidor e tem o tipo de intensidade louca em seus olhos que marca as ações de um fanático.

Manik o mata tão casualmente e tão facilmente que é quase como se isso não acontecesse. Em um momento o assassino está correndo com uma faca, no próximo ele está caído no chão com o pescoço quebrado.

Dois servos entram correndo e levam o corpo. Eles parecem perturbadoramente praticados no ato. A multidão parece pouco afetada. Eu só posso imaginar como são as assembleias típicas neste mundo de alienígenas particularmente voláteis e guerreiros.

—Ouça-me bem!— Manik anuncia.

A tentativa de assassinato me distraiu da minha nudez humana por tempo suficiente para que eu não sentisse o rubor da vergonha e o leve puxão do colarinho. Manik me trouxe diante de seu povo como um troféu cativo. Ele tentou me preparar para este momento, mas eu não acho que você possa estar preparada para se ver nua e exposta a um salão inteiro de alienígenas.

Há um silêncio no corredor, uma espécie de terror geral de baixo nível. Este é o efeito que Manik tem sobre os outros. Ele nunca teve isso comigo, não por muito tempo. Fiquei confortável com sua capacidade monstruosa de violência completa e total porque sei que no fundo ele nunca se voltaria contra mim. Eles não podem ter tanta certeza.

—Está humana foi enviada para me matar. Dos muitos milhares que foram enviados, ela foi a única a sobreviver. Você sabe como ela sobreviveu?

Ninguém responde e, em vez de contar, ele mostra.

Ele me levanta em suas mãos poderosas de costas para ele. Encaro a multidão enquanto ele abre minhas coxas, uma em cada mão, e me puxa de volta contra ele. Sinto a cabeça do seu pau buscando a entrada do meu corpo, como tantas vezes antes. Isso pode ser um ato de humilhação, mas parece uma celebração. Meus impulsos humanos de vergonha sexual são lavados pelo primeiro impulso profundo dentro de mim. Eu sou seu fantoche de pau, sua ferramenta e brinquedo humano. Estou aqui, mas não estou aqui. Sou um objeto a ser exibido e uma coisa a ser usada. Estou estimada e satisfeita.

Se Stan pudesse me ver agora, ele poderia ver uma mulher envergonhada sendo profanada por um brutal rei alienígena. Ou ele pode ver uma mulher que sobreviveu a ele e encontrou um cara muito mais rico com um pau muito maior. Eu gosto de pensar que ele veria o último.

Outro impulso, e todos os pensamentos de Stan são expulsos da minha cabeça. Eu pertença a Manik. Minha carne é sua carne, meus pensamentos são seus pensamentos. Não consigo sentir minha separação como antes. Em vez disso, sinto-me como uma consciência

flutuante habitando um fluxo de puro prazer, neurônios e nervos todos dedicados à causa mais elevada de me sentir profundamente bem.

Todo mundo pode ver o lugar em que estamos unidos, seu grande pau grosso esticando os lábios da minha boceta lascivamente larga. Eu deveria me opor a essa exibição básica, mas acho que Manik está provando um ponto para mim tanto quanto para todos os outros.

Eu me contorço, meus quadris se contorcendo, seu pau combinando com meus movimentos tanto externa quanto internamente enquanto ele empurra lentamente dentro e fora de mim, me tornando um exemplo e provando um ponto. Ele nunca mais será vulnerável às maquinações da corte da nobreza porque nunca mais será emocionalmente vulnerável. Eu não sou apenas seu brinquedo foda. Eu sou sua companheira. Eu sou seu escudo. Eu sou toda dele.

Quando o prazer começa a se tornar insuportavelmente potente, começo a gritar. Meus gritos se tornam seus gritos, e seus gritos se tornam os gritos da multidão. O ar está cheio de feromônios e a multidão é apanhada nessa exibição de sacrifício sexual quase tanto quanto eu. Manik está mentalmente empalando-os em seu enorme pau preênsil. Ele está fodendo com eles, mostrando-lhes algo que eles nunca viram antes, expondo-os ao seu domínio mais íntimo e decadente. Eu me contorço contra ele, meus quadris dançando, minha boceta moendo com a necessidade encharcada em torno daquela haste ondulante.

Eu vou, ou já vim? Eu não posso dizer. As ondas de energia orgástica estão rasgando através de mim para frente e para trás, meus gemidos e gemidos estão sendo tomados e exagerados pela multidão e ou em algum lugar a bateria começou, ou esse é meu próprio pulso martelando enquanto Manik me enche com sua semente real antes de levantar me fora de seu pau como um cálice invertido e deixando seu esperma quente escorrer pelo interior das minhas coxas até o chão.

Estou envolta em seus braços enquanto ele dá a lição final para os espectadores.

—Ela se submeteu. Ela obedeceu. Ela recebeu seu castigo. Você precisará fazer todas essas coisas se quiser sobreviver nos próximos meses e anos.

—Você é louco!

—Ele é louco!

Alguns dissidentes desesperados e corajosos levantam a voz, mas seus gritos não são atendidos pelo todo maior. O rei voltou, e ele veio não em sangue e fúria, mas em domínio e compromisso. Ele lançou um feitiço primordial sobre todos os presentes, e todos nós sabemos que quem sair daqui hoje sem aprender sua lição certamente será arruinado.

—Sou,— responde Manik aos seus críticos. —E é hora de você ficar louco também. Nesta sala estão várias damas de companhia de Enchante. Cada uma delas tem uma escolha agora. Elas podem escolher um senhor, ou senhores para agir como guardiões de seus caminhos obstinados e obstinados, para vigiá-las enquanto tentam expiar seus muitos pecados, ou podem escolher o exílio. Nenhuma mulher será forçada contra sua vontade. A submissão deve ser uma escolha.

Eu não tinha ideia de que essa parte aconteceria, mas acho que faz sentido que a rainha tenha algumas aliadas femininas na corte. Eu sei que Manik não gosta de matar mulheres, essa foi metade da razão pela qual ele acabou no exílio originalmente. Mas uma punição e uma reclamação como essa são realmente intensas.

As damas são apresentadas, uma dúzia de conspiradoras. Isso não é uma palavra, mas deveria ser. Elas têm a graça de parecer um pouco envergonhadas.

—O que você diz, senhoras? Existem homens aqui aos quais você se entregaria voluntariamente em eterna submissão? Ou prefere o exílio?

Minha exibição não foi apenas Manik flexionando seu pau para o benefício da multidão, foi um aviso e exemplo para esses traidores da coroa.

As senhoras optam por ficar. É difícil dizer por causa de sua bela fisiologia alienígena, mas acredito que muitas delas estão corando, e talvez até satisfeitas. O sexo está no ar. Um tabu está sendo quebrado aqui, e novos laços estão sendo feitos.

—Então vá entre os senhores e faça seus casos. Escolha aqueles

que irão dominá-la bem, então se dobre em submissão sexual para que todos os presentes possam testemunhar sua contrição e ruína.

Um rugido de aprovação ecoa pela câmara tão alto que as próprias paredes parecem tremer. Na multidão, as mãos estão vagando, os paus estão latejando e ondulando. Uma orgia está começando, uma cerimônia de compromisso sexual com um rei pródigo.

CAPÍTULO TRINTA E

QUATRO

Manik

Eu seguro minha amante humana e meu animal de estimação contra meu corpo e tomo meu trono de espera. Ao olhar ao redor da sala e ver os presentes se entregarem ao espírito de puro Eros, sinto uma sensação de satisfação e controle. Não é tão ruim ser rei quando se segue seus instintos naturais e não se entrega a noções pudicas de culpa. Hastes duras estão sendo empurradas em bucetas macias e Lyssa está enrolada no meu colo.

Eu a acaricio suavemente, esfregando minha semente em sua boceta gotejante. Eu a sinto estremecer contra mim e dou graças silenciosamente à sua capacidade de orgasmos múltiplos. Esta humana foi feita para foder e ser fodida. Isso vale para todos os presentes. Essas mulheres podem ser redimidas, disso tenho certeza.

Lady Xorl tem o rosto pressionado no chão, as ancas levantadas, os paus de Lord Flordin e Jaxsper cada um em um de seus orifícios traseiros. Ela foi usada pela rainha, e agora ela será usada por homens melhores até que ela aprenda seu novo lugar.

Lady Asteris está sendo espancada sobre o joelho de Lord Cal. Eu sei que ele está de olho nela há muito tempo, mas sua arrogância e depois conspirar com Enchante a mantiveram fora de seu alcance. Ela está firmemente presa agora, sua bunda lisa ficando agradavelmente rosadas por sua palma.

Enquanto isso, Lady Billis, uma das mais notórias conspiradoras, segundo meus relatos, foi posta de joelhos por três lordes e está abrindo caminho entre eles com a boca e as mãos, servindo a todos. Seus lábios se esticam lascivamente para tomá-los, mas há um brilho em seus olhos e um balanço em seus quadris que sugere que ela está gostando de sua degradação. A partir de hoje, está sala não será mais associada ao Enchante. Será para sempre lembrada

como o lugar onde as donzelas infiéis da corte de Maniae foram postas de joelhos.

Lyssa solta um gemido suave enquanto eu esfrego meus dedos ao redor de seu clitóris, provocando aquele botão humano impertinente. Eu amo quando ela é assim, suave e submissa, e aberta ao prazer. Isso faz meu pau pulsar novamente, e eu posso sentir a cabeça procurando a entrada de seu corpo.

Um pequeno gemido de desconforto escapa dela quando eu deslizo de volta para ela.

—Ah, pobre bebê,— murmuro enquanto ela se contorce na ponta do meu pau. —Isso machuca sua boceta?

—Mnggh,— ela responde, apenas um pouco coerente.

Eu sei que dói. Eu também sei que ela precisa disso. Meu pau pertence em sua boceta humana, esticando essas paredes humanas apertadas, tendo meu prazer em seu calor contorcido. Eu não me forço mais fundo. Eu a deixei trabalhar em mim, cada fração de centímetro sentindo intensamente íntima. Eu precisava punir essa boceta merecedora e garantir que ela aprendesse a lição de uma vez por todas. Ela teve que expiar seu pecado de me caçar publicamente. Mas agora posso tentar dar a ela uma experiência diferente, talvez.

Ela descansa as mãos nos meus joelhos e se levanta, apenas para se deixar cair de volta no meu pau novamente. Seus lábios de boceta humana agarram a escala túrgida do meu pau tão lindamente que Lyssa agora escolhe se tornar parte desta cena.

Os gemidos de prazer das damas castigadas de Enchante começam a encher o ar. Elas estão sendo fodidas agora, quase todas empalados em pelo menos um pau. Sons molhados de intrusão áspera e foda dura nos cercam. Com Lyssa se fodendo no meu pau como a boa menina que ela é, eu coloco seu cabelo na minha mão e olho ao redor para o que o resto da sala tem em exibição.

Lady Stel está se mantendo aberta e inclinada para a frente. Seu belo vestido está em frangalhos enquanto um senhor após o outro soca seu pau, empurra-o dentro de sua boceta por dois golpes, então se liberta e caminha até sua boca para se limpar em sua língua estendida. Há seis senhores usando ela assim, cada um por sua vez,

um após o outro, então ela sempre tem um pau na boceta e outro na boca. Eles estão tentando adiar a vinda o máximo possível, e seus pobres buracos cor-de-rosa estão sendo muito bem aproveitados na competição. Ela vai estar dolorida amanhã, eu acho, mas satisfeita.

Asteris ainda está sendo espancada, embora agora Cal tenha aberto as pernas enquanto ela está sobre suas coxas e está batendo em sua boceta com bastante firmeza. Ela vai ser uma jovem muito dolorida sob seus cuidados. Enquanto eu observo, eu a vejo começar a vir apenas dos efeitos da surra dura, seus botões de prazer, pequenos nódulos muito parecidos com clitóris, mas espalhados ao redor de toda a borda de sua boceta, todos inchados com o orgasmo.

Esta é a maneira de lidar com o desleal. Não apenas para puni-las, mas para dar-lhes algo para ser leal. Essas senhoras estavam todas em pontas soltas o suficiente para serem vítimas das manipulações de Enchante, agora elas estarão ocupadas dia e noite, dada a maneira como muitas delas escolheram vários parceiros.

Nunca precisarei temer outra revolta na minha corte. Esses senhores serão leais a mim, disso estou certo, tão certo quanto estou de que estou prestes a encher a boceta de Lyssa com minha semente de novo, e de novo, e...

EPÍLOGO

LYSSA

—Isso é incrível,— eu digo, colocando bolo de chocolate na minha boca. Calista fez especialmente para mim como um agradecimento por garantir seu download na cozinha eletrônica que prometemos a ela. Ela está gostando de ser uma cozinha, vivendo sua melhor vida. Estou muito feliz por ela, mesmo que Manik continue a insistir que ela é apenas um programa, e não há consciência real nisso. Este bolo de chocolate diz o contrário. Tem gosto de amor.

—Vou acreditar na sua palavra,— diz Manik. Estou agachada em uma grande almofada fofa ao lado de sua cadeira enquanto ele folheia suas abas de relatórios relacionados a várias coisas reais.

—Então é isso?— Faço a pergunta quando engoli. Eu sei que parece meio ingrato, mas não sei, está faltando alguma coisa. Todo mundo tem o que quer e precisa, mas de alguma forma... não sei. Há apenas... algo a ser feito.

—O que é isso?— Ele ri porque acha quase sempre engraçadas perguntas dessa natureza. Já se passaram sete dias desde que desembarcamos aqui em seu mundo, sete dias em que ele e eu nos tornamos o assunto do mundo. Como esperado, Manik tem estado ocupado com assuntos de estado, no entanto, ele me manteve ao seu lado quase constantemente. Fiel à sua palavra, ele está me mantendo para si, não confiando em mais ninguém comigo. Ele é ciumento, possessivo, e ele é meu.

—Esta. Esta é a nossa vida agora, não é?

—É,— diz ele.

—Eu só vou sentar aos seus pés, comendo doces e me divertindo? Às vezes fazemos orgias se as senhoras forem suficientemente malvadas. Espero que elas continuem sendo travessas.

Manik ri. Eu amo o som de sua diversão. Isso me faz sentir quente por todo a minha boceta .

— Você se divertiu, não é.

Eu aceno, mordendo meu lábio inferior para não sorrir muito. Adoro a forma como Manik me liberta. Se eu estivesse em um mundo humano, haveria muito julgamento pelo que aconteceu comigo. As pessoas pensariam menos de mim e me chamariam de nomes horivelmente carregados. Aqui, em Maniae, sou apenas uma das garotas.

—Você está feliz?— Ele faz a pergunta, embora não sem algum aviso em seu tom que sugere que eu posso estar em apuros se eu parecer ingrata. Eu realmente não quero fazer isso. Manik provou que tem menos de zero tolerância para pirralhas mimadas. Metade de sua corte está atualmente fazendo trabalhos forçados nos campos e minas, no que ele chama de experiência de trabalho.

—Claro, estou feliz,— digo, imediatamente desejando não ter acrescentado o certo, porque isso faz parecer que não estou feliz.

Manik coloca seu trabalho de lado e se senta. —Fique aí,— diz ele.

Fico porque sou uma boa menina e faço o que me mandam. Uau.

Ele se foi apenas por um momento, e então ele retorna com o tipo de sorriso no rosto que pode ser um bom presságio ou muito terrível.

—Eu ia esperar para dar isso a você, mas acho que agora é um momento tão bom quanto qualquer outro. Você ainda está para ser totalmente compensada por suas dores. Recuperei meu reino, mas você ainda está sofrendo uma grande perda.

—Bem, eu não sei se eu realmente perdi alguma coisa,— eu penso.

—Ainda assim, havia uma coisa que este homem que queria contratá-la como uma serva do matrimônio suave tirou de você. Não posso devolver o original, mas espero que você encontre tanta felicidade com este quanto encontrou com o primeiro.

Ele me leva para uma sala onde uma pequena caixa está reclamando. Eu recuo, me perguntando se é uma parte do corpo ou algo terrível. Manik tem o hábito de pegar pedaços, mesmo estando

agora em um mundo civilizado. Seus troféus atualmente adornam a sala do trono em um estilo francamente perturbador, os apêndices e cabeças daqueles que não o receberam de braços abertos. Ele é um monstro, e eu não acho que ele jamais será outra coisa senão um monstro. Mas ele é meu monstro. Então, suponho que está tudo bem se você ignorar a maioria, se não todas as implicações morais do assunto.

Manik vai até a que caixa chora e pega algo dela. Quando ele se vira para mim, ele tem algo pequeno e peludo, algo contorcido e mole. Algo que late e lambe e mergulha em meus braços como se tivesse pertencido lá o tempo todo apenas para emergir em um poderoso movimento de bunda e lamber meu queixo furiosamente.

—Cachorro!— Sinto a onda de pura alegria que só pode ser experimentada com um filhote de cachorro. É uma experiência única para a condição humana estar em parceria com um companheiro canino, lembrando nossos ancestrais e sua domesticação de jovens lobos.

—Eu não posso te dar o cachorro que você perdeu para o seu ex. Mas podemos recomeçar. Você e eu, e o que quer que você decida nomear isso...

—Abóbora.— Eu soube o nome dela no momento em que a vi.

—O que?

—Ela é laranja. E fofa. E as abóboras eram uma grande parte do nosso relacionamento.

—Sim, suponho que seja um bom nome.

Eu mal posso dizer nada porque estou sendo absolutamente inundada por beijos de cachorrinhos.

—Eu não posso acreditar que você me deu um cachorrinho. Eu nem me lembro de te contar sobre Stan e o cachorro.

—Eu escuto você, Lyssa. De fato, minha presença neste mundo e no trono é devida a você. Nunca imagine que porque você é meu animal de estimação e minha posse, eu não valorizo sua mente humana perversamente ágil. Você é meu maior patrimônio e o amor da minha vida.

Começo a dizer-lhe que ele também é o amor da minha vida,

mas nesse momento, Abóbora decide lambe o interior da minha boca e sou amordaçada pelo nariz peludo de cão.

Fim.

[←1]

Mentalismo é uma antiga performance de artes cénicas praticada por pessoas que se designam mentalistas e que, com ajuda de hipnose, lógica, sugestão e princípios ilusionistas, apresentam ao público ilusões e fenómenos relacionados com telepatia, telecinésia, precognição, clarividência e controle mental